



CRIS ANDRADE

SEDENTO POR SEU

*amor*

ITALIANOS IRRESISTÍVEIS - LIVRO IV





CRIS ANDRADE

**SEDENTO POR SEU**

*amor*

ITALIANOS IRRESISTÍVEIS - LIVRO IV

Copyright © 2019 Cris Andrade

**Capa:** Denis Lenzi

**Revisão:** Shay Nuran

**Diagramação:** Carla Santos

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa da autora. Os infratores serão punidos na forma da lei.

# SUMÁRIO



[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[Agradecimentos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Epílogo](#)

[Biografía](#)

[Obras](#)

[Nota](#)

# AGRADECIMENTOS



Agradeço a Deus por estar guiando meus passos e iluminando meus caminhos, sei que tudo na minha vida é planejamento Dele.

Bruna Cristina Santin, muito obrigada por me dar o empurrão que eu precisava lá trás para mostrar ao mundo minhas ideias malucas. Obrigada, por toda ajuda e incentivo. Sou muito grata a você!

Taianá paixão, leitora que virou amiga. Muito obrigada por seus conselhos e paciência. Continue puxando minha orelha, por favor.

Shay Nuran, minha amiga não sei o que seria mim ao longo desses anos. Obrigada!

Escrever essa série começou sendo fácil, como algo despretenso de minha parte, sofri alguns percalços no caminho e lá se foram quase cinco anos trabalhando nesses italianos, hoje digo que estou feliz por finalmente fechar esse ciclo e entregar a vocês a série completa.

Agradeço a todos que acreditaram e acreditam em mim, se não fosse por esse carinho este trabalho não teria sido finalizado e não teria outros pela frente.

Vejo vocês em outros trabalhos!

Beijos da Cris. ♥



# PRÓLOGO



*Alguns anos atrás...*

Suas mãos passeiam pelo meu corpo e eu já não posso mais aguentar, quero bem mais que trocar beijos às escondidas, quero ser dele de uma vez por todas.

Empurro seu peito com ambas às mãos fazendo com que caia de costas na minha cama, James me olha assustado, sem vergonha alguma eu monto em seu colo. Nos beijamos novamente com luxúria, suas mãos entram por baixo da minha blusa e ele aperta meus seios por cima do sutiã. Gemo em meio a explosão de sensações que é ser tocada por ele dessa forma, eu preciso de mais.

Afasto minha boca da sua e passo a beijar seu pescoço, desço por seu peito e dessa vez é ele quem me para.

— O que foi? — pergunto.

— Nada, só... já fomos longe demais. É melhor eu voltar lá pra baixo.

Ele se levanta bruscamente passando a mãos por seus cabelos um pouco compridos. Pegó minha blusa e visto enquanto o observo fazer o mesmo.

Estamos na fazenda da minha família, Alex está dando uma festa no salão principal para alguns clientes acompanhados de suas esposas e filhas, meu irmão

está sempre com a cara nos negócios. E claro que passo longe porque só tem gente metida e não tenho paciência de ficar fingindo que gosto dessas coisas, James deveria estar com ele, porém escapou até meu quarto para me dar um beijo de boa noite e acabamos nos perdendo em nossas carícias.

Desde os meus dezesseis anos que vivemos nesse jogo às escondidas, hoje tenho dezenove e ele ainda acha que meu irmão não vai aceitar um relacionamento nosso por ser pobre e não quer me magoar. James nunca me pediu em namoro nem nunca me prometeu nada. Mas eu o amo e agora que sou maior de idade nada nos impede de vivermos esse amor. Sei que meu irmão o ama também, fomos praticamente criados juntos aqui na fazenda e, quando a mãe dele faleceu, James passou a ser da família, sendo acolhido por meus avós.

Vou até ele, quero falar olhando em seus olhos.

— Eu quero ser sua, James — digo com firmeza. — Estou pronta para dar esse passo.

Ele me encara e parece em choque com minhas palavras, sua testa está franzida.

— Não podemos, *Perla*. Nós... nós dois não temos a menor chance de dar certo juntos.

— Por que não? Eu te amo.

Ele arregala os olhos, claramente assustado com minha declaração.

— Eu trabalho na sua empresa, sou o braço direito do seu irmão, não passo de um empregado, Marcella. Isso nunca daria certo, já fomos longe demais. Você não pode me amar.

Irritação borbulha em minhas veias.

— Como assim longe demais? James... Você é bem mais do que um empregado, sempre foi bem-vindo nessa casa e na nossa família. Nós sempre te tratamos de igual para igual.

— Somos de mundos diferentes, Marcella. — Ele se aproxima de mim e toca meu rosto. — Um dia você irá encontrar alguém que mereça seu amor, esse

cara não sou eu. Sinto muito!

# CAPÍTULO 1

*Marcella*



*Quatro anos depois...*

A bela e encantadora Paris está como sempre, iluminada, quando saio do condomínio em que moro para ir buscar meu irmão e sua assistente no aeroporto. Estou tão animada, não o vejo há pelo menos um ano. Com a correria de trabalho dele, somado a minha recusa de voltar a Florença, mal nos vemos, então já que ele está vindo a trabalho aproveitamos para matar a saudade.

Desço do carro a tempo de ver meu irmão descer do jatinho, ao seu lado vem a assistente e logo atrás... Não, ele não fez isso comigo. Ignoro a terceira pessoa e corro para abraçar meu amado irmão.

— Tudo isso é saudade? — questiona ele todo sorridente.

— Muita. — Volto meu olhar para a linda mulher ao seu lado. — Você deve ser a Lis?

A abraço.

— E você a Marcella? — sorrimos e então meu sorriso some ao vê-lo parado atrás dela.

James.

Seus olhos não saem de mim e eu, por minha vez, estou ridiculamente presa em seu olhar. James se aproxima e para na minha frente, mal percebo Lis se afastar, ele toca meu rosto com o indicador, estremeço com esse gesto. De repente, o ar ficou denso e é possível ser cortado com uma faca tamanha é a tensão a nossa volta.

— Olá... *Perla mia* — ele fala baixinho.

Seu tom de voz emocionado. Engulo em seco. Afasto-me do seu toque.

— Olá, James. — respondo sem lhe dar muita atenção. Viro de costas para ele. — Alex, vamos? Estou morrendo de fome e tem um lanche em casa nos esperando. Não contava com o James, mas tem comida suficiente para todos — digo fria e seca, totalmente diferente da que fui poucos minutos antes, ele consegue tirar o pior de mim.

— Vamos — concorda Alex com cara de poucos amigos.

Sei que ele se sente frustrado por não saber meu real motivo para sair de Florença e mudar para Paris, minha desculpa foi que estava na hora de abrir minhas asas e voar. Porém a verdade é que fugi para longe do homem que amo e que tanto me magoou ao negar esse amor.

Entramos no carro e não demora para que estejamos em casa, moro na cobertura de um prédio que fica num condomínio fechado, uma das exigências do meu irmão para ter certeza de que eu estaria segura mesmo longe dele.

A decoração do meu apartamento é ousada, moderna e colorida. O hall de entrada é vibrante. As paredes rosa-neon com piso e teto brancos fazem fundo perfeito para as obras de arte que tem penduradas nas paredes.

Adentramos um pouco mais e estamos na sala, que é dividida em dois ambientes: sala de estar e cozinha. As paredes, em sua maioria, brancas contrastam com o piso escuro. Em frente tem um divã rosa escuro, do lado direito tem uma televisão de tela plana presa a parede com um aparador e embaixo tem alguns porta-retratos com fotos da minha família e da família da Susan bem como fotos da gente.

Susan é minha amiga, dividimos o apartamento desde o começo da faculdade, nos damos super bem. Ela tem uma linda filha de 3 anos de idade que

é uma fofura, um doce de criança que perdeu o pai antes mesmo de nascer. Em todo caso, ele não quis assumir minha amiga e era um inconsequente, talvez tenha tido o destino que merecia.

Em frente a televisão tem um sofá grande, de cor caramelo e com almofadas coloridas. Um tapete com desenhos geométricos em preto e branco, mesinha de centro redonda e um *puff* azul. Os estofados parecem ser de camurça, mas não são, procuramos móveis sustentáveis para decorar nosso cantinho. Ainda na parede frontal, têm janelas amplas com cortinas nas cores bege e branca.

Por trás do sofá tem um espaço com uma mesa quadrada de madeira que acomodam oito pessoas, gostamos de fazer reuniões, um lustre dourado bem acima dela e na parede da outra extremidade tem um armário branco que toma todo o espaço. Na parede oposta às janelas tem uma estante embutida e repleta de livros, filmes e alguns objetos de decoração. Tudo bem colorido e animado, refletindo um pouco da nossa personalidade.

— Bom, este é um ambiente onde podemos comer à mesa e assistir TV. Isso, sem sujar o sofá ou a cama — digo sorrindo satisfeita com meu apartamento.

Falo apenas com a Lis, meu irmão já conhece, prefiro continuar a ignorar a presença do James.

— Muito bonito, Srta. Peroni. De muito bom gosto. Adorei essa ideia — responde ela com um sorriso em seu rosto.

Devemos ter a mesma idade, chega ser estranho ela me tratar tão formal.

— Oh, nada de Srta. apenas Marcella, *per favore* — repreendo. — E sim, o apartamento é lindo. Espero que não ache muito grande. Ah, eu não moro sozinha...

— Como assim não mora sozinha? — interrompe James.

O encaro, seu rosto está vermelho as mãos em punhos.

— Como estava dizendo... — continuo, fuzilando ele com os olhos. — Moro com uma amiga, cada uma teve uma ideia e esse foi o resultado. — Volto a

olhar para Lis e sorrio. — Temos ainda a cozinha, um espaço para os estudos, banheiro social e quatro quartos com suíte. Sendo um quarto de cada e dois de hóspedes. Adoramos uma social, mas nada de mais, pois estamos aqui para estudar, mesmo assim, às vezes, temos uma "noite sociável" e os quartos servem para acomodar quem não aguentar ir embora.

— Entendo bem — fala Lis com um sorriso cúmplice. — Também adorava uma social, me formei tem alguns meses e sinto falta de alguns amigos e, principalmente, das festas.

— E onde está sua amiga? — pergunta James.

— Aproveitou a semana livre para visitar a filha que mora com os pais dela — respondo seca. Deixando claro que não quero lhe dar muitas informações da minha vida.

— Então quer dizer que a pequena Lis era de farra? — zomba James com um sorriso.

— Não fui sempre uma boa moça, James. Tive meus momentos — diz ela.

— Marcella, vamos logo com isso. Está tarde, quero descansar e acho que a Srta. Cavalcanti também deseja o mesmo. Não sei quanto a você, James — fala Alexander exasperado.

— Eu vou para um hotel. Mas, amanhã volto — diz James me encarando, como se sua volta fosse uma promessa para mim.

— Não precisa — digo no automático. — Como disse antes, a Susan viajou e os quartos estão livres. Vocês ficam nos quartos de hóspedes. — Aponto para Lis e o meu irmão. — E você... — fico de frente para James. — Fica no meu quarto, eu vou para o da Susan.

— Tem certeza? Posso ficar em um hotel, sem problemas — ele diz, mas não consegue esconder um sorriso gigante em sua face quando aceno positivamente.

— Ótimo. Vamos, Srta. Cavalcanti, irei mostrar o seu quarto.

Alex começa a guiar Lis de volta ao *hall* de entrada que é onde fica a porta

que esconde a escada para o segundo andar.

— Mas, Alex. E o lanche? — grito a indo atrás deles.

— Você está com fome? — pergunta a ela, todo atencioso. Aí tem coisa, nunca vi meu irmão tendo tanto cuidado com uma mulher que não seja nada dele.

— Não muita, mas posso comer algo sim — fala Lis.

— Certo, mas antes vou mostrar seu quarto — diz firme.

Certo, meu irmão gosta da Lis e bem mais do que ele gostaria. Gostei dela, pena não termos tido tanta proximidade antes, talvez possamos nos conhecer melhor em sua estadia aqui em casa.

Volto para a sala onde encontro a pessoa que evitei por anos. Cruzo os braços ao parar na sua frente.

— O que você está fazendo aqui?

James me olha com nada mais que carinho brilhando em seus olhos, engulo em seco.

— Eu vim te ver, *La mia perla*.

Bufo.

— Não me chame assim, não sou nada sua além de... chefe? É, isso mesmo e você não passa de um empregado meu — cuspo com raiva as palavras que ele me disse.

Ele vacila um pouco em sua postura decidida a não sei o que.

— Tantos anos se passaram, nunca vai esquecer isso? — indaga franzido a testa.

— Nunca vou esquecer o que você fez depois de jogar isso na minha cara, foi uma lição e tanto, pode ter certeza.

— *Perla...* — rosno, mas ele ignora. — Eu vim aqui para conversar com



você, quero me desculpar. Sei que demorei, mas...

— Ah, sim! Quatro anos, já pensou que pode ser tarde demais? Eu posso ter seguido em frente — minto.

Não consegui nem vou conseguir seguir em frente enquanto ainda amar esse homem, mesmo que eu tente me envolver com outras pessoas... simplesmente não rola.

Saio de perto dele e sigo para a cozinha a fim de organizar a comida na mesa.

Num piscar de olhos sou prensada à porta da geladeira, James cola seu corpo ao meu e perco o ar quando olho em seus olhos.

— Você não fez isso e sabe porquê? Porque você me ama tanto quanto eu te amo e um amor assim não se esquece — diz com fervor.

Minhas barreiras caem por terra quando ele me beija, recebo o calor dos seus lábios com saudade. Como senti falta dessa boca, o gosto dele que é único. Posso até dizer, mas não posso negar nesse beijo o quanto eu ainda o amo.

O empurro tentando segurar as lágrimas, uma mistura de emoções gigante.

— Não vai ser assim tão fácil, James, você me magoou muito ao ficar com aquela vadia logo depois de me dispensar como se eu fosse um nada. Será mesmo que me ama?

Ele segura meu rosto com ambas as mãos.

— Eu amo você e admito que fui um idiota imaturo ao te perder, me dê a chance de te provar que sou o homem certo para você, *Perla*.

Aceno, mas sei que ainda não confio nele e vou me permitir receber seus carinhos durante esses dias sem me entregar totalmente para ele.

## CAPÍTULO 2

*James*



Passei anos tentando me entender e aceitar a burrada que fiz ao deixar Marcella ir embora, errei mais ainda ao ir procurar por ela e pensar que seria fácil reconquistá-la sem focar somente em nós dois.

Meses atrás viajei a Paris com o intuito de ter minha pérola de volta, porém a empresa que trabalho estava passando por graves problemas e tive que enfiar a cara no trabalho e perdi a oportunidade.

Hoje ela finalmente está em casa outra vez e vou fazer todo o possível para provar que ela é a minha prioridade, arrumo uma pequena mala e sigo para a casa do meu chefe, meu amigo de anos e também irmão da mulher que amo. Cansei de fingir e esconder de todos que amo a irmã do meu melhor amigo, foi por causa disso que a perdi. Não vou repetir tal erro.

Ao chegar a mansão Peroni, ele não está, porém assim que entro vejo Marco e Sebastian na cozinha com a Olga que é governanta da casa, ela adora nos mimar.

— Boa noite — cumprimento.

Vou até Olga e beijo sua bochecha.

— Olá, *figlio*! Sente-se com os rapazes, estou preparando o jantar.

— Mal posso esperar para comer sua comida, Olguinha, você tem mãos de fada — diz Marco.

— O que fazem aqui? — pergunto me juntando a eles na ilha da cozinha.

— Fui largado pela Camille que decidiu se arrumar no apartamento da Lis — explica Sebastian. — Marco veio comigo porque quer conhecer a amiga da Marcella e, se você veio por ela também, deu viagem perdida, pois elas estão juntas.

Pego uma taça e me sirvo com um pouco do vinho que eles estão tomando e passamos a conversar amenidades. Não demora para a porta da cozinha ser aberta e Alexander passar por ela, ele nos olha com a testa franzida.

— Não me digam que vamos fazer como as meninas e nos arrumar em grupo? — pergunta sarcástico.

— Oh, sim... — começa Sebastian fazendo uma voz ridícula tentando imitar uma mulher, mas sem sucesso e todos nós rimos. — Iremos fazer: cabelo, maquiagem e as unhas uma das outras.

— Cara, você me assusta falando assim — diz Marco. — Se não te conhecesse tão bem, pode crer que duvidaria da sua masculinidade.

— Mesmo conhecendo eu duvido às vezes — balbucio para provocar.

— Acabei de deixar a Lis no apartamento dela — resmunga Alexander se servindo da massa que Olga preparou, o cheiro está divino e o gosto também. — Não sei porque elas inventaram isso, poderiam muito bem estar aqui agora com a gente. Depois iríamos para o quarto, faríamos um sexo gostoso — Ele desata a falar, esquecendo completamente que Sebastian é irmão da namorada dele. — Poderíamos dormir um pouco e depois era só nos trocarmos para sair.

Marco e eu seguramos a risada, enquanto Sebastian se controla para não estrangular o amigo. Alexander se vira e arregala os olhos ao perceber o que acabou de fazer.

— Ainda não acredito que você caiu no amor — fala Marco mudando o assunto, evitando que uma briga comece. Mas seu tom irônico não passa despercebido. — E pela princesinha do Sebastian. Também ainda não entendi

como você está tão calmo em relação a este fato, *mio caro*.

— Simples... — diz Sebastian entredentes. — Estou de olhos bem abertos, qualquer passo em falso e ele está ferrado. Te acho no inferno, Peroni.

— Bom, vamos ao que interessa — interrompo. Todos nos olhamos. — Vim ver a Marcella, mas ela não está.

— Só vim porque quero conhecer a beldade que a amiga dela deve ser. Não vou ser otário de segurar vela para vocês essa noite. Alexander vai estar com a pequena Lis...

— Não a chame de pequena — interrompe Alex rosnando para ele que levanta as mãos em sinal de rendição. Ele vem até a bancada e senta de frente para eles, ao meu lado.

— Ei, calma. *Mio caro*, não sou fura olho. — Marco sorri de lado com a cara de malícia. — Só pego mulher de amigo, se ele topa dividir comigo e, na cama, nada mais que isso.

— Se quiser manter suas mãos ligada aos braços e os braços ao corpo, fique longe da Lis e não a chame de pequena — murmuro dando tapinhas em seu braço. — Só ele que pode usar esse adjetivo em relação a ela. Descobri isso há um tempo e foi hilário ver como ele estava caído de amores e não sabia.

— Wow, tudo bem. Já entendi. Mas voltando... Nosso Don Juan James vai estar com a nossa mascote.

— Marcella, ela não é um gato para você se referir a ela como uma mascote. — brado. Hoje ele está afiado, mas gracinhas. — Cara, fica calado.

— Como estamos possessivos aqui... — gargalha o infeliz. — Não posso esquecer nosso querido Sebastian que foi fisgado pela bela Camille e não se rende aquele monumento loiro... Mano, se eu fosse você, gritava aos quatro ventos que a amo.

— Marco, me responde com sinceridade... — pede Sebastian. — Você tirou a noite para infernizar nossas vidas?

— Sem apelidos carinhosos, já entendi. Vocês foram domados mesmo.

Espero que a amiga da Marcella seja tão gata quanto as mulheres de vocês. Também sou filho de Deus e mereço me dar bem essa noite — resmunga ele com um sorriso sacana. Esse não toma jeito, mesmo.

— Se eu fosse você ficava bem longe da garota — diz Alexander e nós o encaramos. — Ela já sofreu muito na mão de um canalha que a deixou com uma filha e não merece que você se aproxime apenas por diversão. Susan merece amor e carinho de verdade.

Marco fica sério e apenas assente com a cabeça quase imperceptível, mas logo se recompõe e volta ao seu espírito brincalhão.

— Espera, você me chamou de canalha? Cara, isso ofende. Eu só abuso delas se elas me pedem e sempre no bom sentido. — Volta a ficar sério. — Recado dado. Mas, se ela quiser usar e abusar do meu corpinho sexy, não vou ser contra.

— Você só pode ser maluco... — afirma Sebastian incrédulo. — Ainda pergunto a Dona Marta se você caiu do berço quando era um bebê.

— Voltando ao foco principal... — pigarreio. — O idiota do Marco você já sabe, veio atrás da pobre Susan. Sebastian veio porque a Camille está com a Lis. Ou seja, nenhum de nós alcançou o seu objetivo.

— É! — resmunga Alexander. — Mas eu aposto como essa ideia foi da Camille ou da Marcella. Se separadas elas já tinham ideias malucas, juntas não quero nem me aprofundar no pensamento.

— Não mesmo, meu anjo estava comigo quando a Lis ligou chamando para que fossem se arrumar na casa dela — diz Sebastian. — Não a chame de maluca.

— Pequena e anjo — balbucia o Marco e todos nós o encaramos. — O quê? Estou fazendo uma nota mental dos apelidos carinhosos de vocês, para não dar o deslize de chamá-las assim — diz dando de ombros.

— Não tenho mais dúvidas. Você bateu a cabeça quando pequeno — decreta Sebastian e todos rimos. Ele diz essas coisas, mas é tão brincalhão quanto o Marco.

— Tudo certo na boate, James? — indaga Alex, mudando de assunto.

— Sim, pedi para deixarem nosso espaço em ordem. As bebidas que elas gostam, gelo, uísque e aperitivos. Um dos garçons e uma das meninas ficarão à nossa disposição.

Eu sempre fui o organizado da nossa turma, então cuido da administração das boates, porém como somos sócios eles participam de algumas reuniões necessárias de resto eu assumo.

— Peroni? — Sebastian o chama, ele parece estar em outro mundo. — Cara, você está no mundo da lua? Estou te chamando há séculos.

— Também não exagera, Sebastian... — digo. — Séculos?

Levanto e sigo para a pia com meu prato, o lavo e guardo as coisas no corredor.

— James, não enche e vai pensar em um plano para ter a doce Marcella de uma vez por todas — retruca Sebastian.

— Cara, se não quer que ele fale da sua irmã, não fala da dele — fala Marco dando tapinhas nas costas de Sebastian, apontando para Alex. — O respeito tem que ser mútuo, irmão. Tenho que ensinar tudo a vocês.

— Era só o que me faltava — ralha Sebastian — Você me dando lição de moral e bons costumes, Marco. Tenha dó... — todos rimos, é sempre esse inferno quando estamos juntos. Um alfinetando o outro — Mas, voltando. Vamos para a *Fratelli*, mesmo? Não tenho nada contra, mas e a Lis?

— Ela vai ficar bem, não se preocupe — diz Alexander.

Depois de organizarmos a cozinha, sob os protestos da Olga, mas sempre fazemos isso. São raras as vezes que deixamos o serviço para ela fazer sozinha. Fomos para a sala de jogos, jogamos umas partidas de sinuca entre conversas, um pegando no pé do outro e mais uma garrafa de vinho.

— É, a conversa está muito boa. Mas eu vou indo, sabe como é... Preciso tomar um banho bem gostoso e ficar mais gato ainda, pois uma gata me espera essa noite — fala Marco.

— Mais convencido que você, só o Sebastian — rebato.

— Concordo, *mio caro* — diz Alexander e o Sebastian bufa.

Ele começa a guardar os tacos.

— Não se façam de santos. Também são vaidosos... Vou indo nessa, pois preciso ficar mais gato, para o meu anjo — diz Sebastian seguindo o mesmo caminho que o Marco, que está voltando e esbarra nele — O que foi agora, mané? — segura ele.

— Nos encontramos na boate ou em outro lugar? — pergunta Marco confuso.

— Marquei de pegar a Lis no apartamento dela às 21horas.

— Você vai com motorista? — pergunto.

— Não, vou dirigido, por quê?

— Nesse caso, vou com você. Quero ficar o máximo de tempo possível com a Marcella.

— Ah! O amor... — zomba Marco.

— Certo, então vamos os quatro no meu SUV. — Ele concorda um pouco a contra gosto.

— A Camille vai comigo — diz Sebastian.

— Ótimo, então vou seguir o exemplo de vocês — murmura Marco malicioso, ergo uma sobrancelha.

— Não entendi — digo, por fim.

— Como não? Vou pegar minha gata e ter a oportunidade de ficar mais tempo com ela também, a conhecer melhor.

— Irmão, não assusta ela de cara com aquela lata velha — fala Sebastian para provocar, pois sabe que Marco ama sua moto.

— Lata velha, o cacete. Minha boneca é linda e está novinha em folha — resmunga ele como resposta. — Bem melhor que seu carro, você tem o conforto

e eu a liberdade.

— E lá vamos nós — balbucio.

Eles implicaram um pouco mais um com o outro e foram embora, combinamos de nos encontrar pontualmente na frente do apartamento da Lis. Alexander vai para seu e eu vou para o meu, tenho esse quarto desde que era criança.

A família Peroni sempre me acolheu bem e sou grato por isso, mas não posso mais me sentir culpado por amar a Marcella. Afastá-la foi a pior coisa que fiz, só trouxe mágoas para nós dois.

Tomo um bom banho e me arrumo, desço novamente e não encontro Alex na sala de estar ele ainda deve estar no banho. Sirvo-me uma dose de uísque e bebo, encho o copo outra vez e fico perdido em pensamentos de como vou convencer a Marcella de que agora sim me sinto pronto para ela, para nós.

— Tudo bem, *mio caro*?

Assusto-me com a voz de Alexander que chegou sem que eu percebesse.

— Droga. Quer me matar de susto, Peroni?

Ele cerra os olhos.

— E por que deveria? Apenas fiz uma simples pergunta, se está tudo bem com você.

— Deveria o quê?

— Matar você de susto? Homem, você está mais confuso que tudo. Acalme-se — murmura ele.

— Estou ansioso para vê-la — confesso e entorna minha dose de uísque. — Não trocamos mais que duas palavras por mensagem desde a última vez.

— Então pare de beber e vamos logo, também quero ver a minha pequena.

— Alex...



Ele me encara e segura meu ombro.

— Não vamos discutir esse assunto, ok!? Você é meu melhor amigo e ela minha irmã, só... Se entendam, faça ela feliz ou a deixe ser com outra pessoa. Porém não nego que torço para que se acertem — aconselha.

Fico surpreso, pois nós nunca falamos sobre isso.

— Obrigado, cara — digo simplesmente.

— Não se machuquem mais, vivam esse amor de uma vez por todas.

Aceno e sem mais saímos rumo ao encontro das mulheres que amamos.

# CAPÍTULO 3

*Marcella*



Conhecer Lis foi maravilhoso, nos tornamos amigas, aliás, mais que isso já que ela está namorando meu irmão e hoje estamos saindo para ter uma noite das meninas. Criei coragem e voltei a Florença depois de anos, acompanhada por Susan e vamos nos esbaldar na boate que meu irmão é sócio.

Estou decidida a me divertir e mais uma vez tentar seguir em frente sem pensar que um dos donos dessa boate é o James e que com certeza ele estará conosco esta noite já que seus outros amigos vão estar presente.

Infelizmente a visita que ele me fez em Paris não foi como pensei quando me pediu uma chance. Ele parecia tão decidido, mas foi bom não ter me iludido, talvez por minha culpa não tenha dado certo: eu não me abri o suficiente.



A noite seguia tranquila, estava dançando com um carinho e logo nos beijávamos, porém uma mão forte me tirou dos braços que eu estava. Ser arrastada praticamente a força por James para um corredor que não conheço e sentir seu peito inflar com raiva está me tirando do sério.

Eu estava na pista de dança, numa boa, curtindo a noite, quando fui interrompida por esse ogro que agora me empurra para dentro de uma sala.

Parece ser um escritório.

— James, me larga. Que saco!

Estou com raiva dele, mas acho que a bebida está fazendo seu efeito em meu cérebro e me deixando mais corajosa para falar tudo que eu quero.

— Marcella, você estava se esfregando naquele homem na pista de dança e ele tinha a língua dentro da sua boca.

— Claro, estávamos nos beijando e a língua faz parte da equação. Ou não?  
— ironizou.

Em seus olhos vejo fúria e desejo misturados.

— Você é minha, Marcella.

Gargalho.

— Para com esse ciúme ridículo, eu não sou sua e você não é nada meu, James. NADA — esbravejo.

— Para de dizer que não sou nada seu, *la mia perla*.

Ele se aproxima, dou um passo para trás. Estou furiosa!

Cerro os olhos.

— Você não é... Para de tentar me proteger, isso é ridículo. Eu fico com quem eu quiser e a hora que EU quiser. Agora, me deixa sair daqui.

Tento afastá-lo da porta para que eu possa sair do escritório, mas ele me prende em seus braços e não tenho para onde fugir.

— Que merda, Marcella. Eu sou, sim, seu. Quantas vezes já ficamos, Cella?

— James, trocar alguns amassos não significa coisa nenhuma quando não existem sentimentos além do prazer do momento. Eu e você não somos nada, bem longe de conhecidos, visto que um dia fomos bem mais que isso. Para de bobagem e me deixa ir embora de uma vez.

Empurro seu peito e ele segura meus braços me empurrando de volta, nos levando agarrados até o sofá do escritório, caímos deitados. Seus olhos estão furiosos e seu aperto cada vez mais forte. Seu peito está arfante. Sinto sua ereção em minha barriga me chamando para o pecado.

Eu e James já ficamos várias vezes. A primeira vez aconteceu de surpresa. Éramos dois jovens que conviviam e já tinham dividido as brincadeiras de infância, já tínhamos dividido colégios. Me apaixonar por ele foi uma consequência, ele foi meu amor da adolescência, é meu primeiro e único amor até hoje.

Nós já tivemos amassos dos mais diversos, níveis de intimidade altíssimos, mas nunca fomos de fato para a cama.

Lembro que numa das minhas tentativas de ultrapassar o limite, James me parou me olhando com desespero e isso feriu meu ego mais do que você possa imaginar. Quando ele me freou um pedaço de mim se quebrou e a esperança de ter esse homem para mim se desfez, mas nada se compara a dor que foi quando nessa mesma noite eu o vi com outra mulher. Doeu muito e para me recuperar eu decidi me afastar dele, antes que eu esquecesse quem eu era.

E agora, desde que ele foi me procurar na França, estamos nesse jogo de amassos que não sei aonde ele quer chegar. Fui fraca em ceder no nosso reencontro, mas preciso manter meu coração para mim novamente ou posso acabar quebrada outra vez.

— *Perla*, me escuta. Por que você acha que fui até Paris? Por que você acha que respeitei o tempo que quis e só te procurei agora? — ele indaga distribuindo beijos por meu rosto.

Estou deitada por baixo de seu corpo no sofá do escritório e apesar dos meus pensamentos meu corpo clama por ele.

— James, me solta. Eu não sei o porquê de nada disso e estou cansada desse nosso jogo. Já fugi por causa disso e seria melhor se você tivesse me deixado quieta lá em Paris e não mexesse mais nas minhas feridas — falo com lágrimas nos olhos, James beija cada um deles.

— *Perla mia*, não chora. Me escuta... — deposita um beijo casto em minha boca e senta-se comigo em seu colo. — Lembra aquela maldita vez que eu parei

você, que eu não deixei que continuasse?

Desvio o olhar.

— James, não vamos falar sobre isso. Eu entendo, você não me quer como sua mulher. Só quer um passatempo e foi isso que fez aquela noite, me dispensou e comeu a primeira vagabunda que encontrou — falo com desgosto.

James levanta-se e anda de um lado para o outro bufando. Permaneço sentada no sofá, sem forças, até que ele ajoelha-se na minha frente e solta o ar pesadamente.

— Você entendeu tudo errado, Marcella. Eu sou um completo idiota por ter te deixado pensar assim por tanto tempo, mas agora me escuta que vou te explicar tudo. Naquela noite, eu percebi que você era o que eu mais queria na vida e que se acontecesse seria para sempre. Eu convivi com sua família, crescemos juntos e eu vi a menina que eu amava virar a mulher que eu amo em um piscar de olhos. Mas eu fui burro o suficiente para não ter a coragem de encarar meus sentimentos de frente a primeira vez que me dei conta do que eu sentia e foi exatamente aquele dia. — solto as lágrimas que eu prendia, tudo isso é exaustivo. — Não chora, *la perla mia*. Deixe-me te levar para casa e cuidar de você a noite toda, como merece. Como eu deveria ter feito há muito tempo.

Solução e James me abraça. Esse abraço é melhor que todos os beijos que já demos, ele transmite paz, amor, segurança, desejo e mais amizade.

— Por que só agora, James? — sussurro em seu pescoço, ele me afasta minimamente para poder olhar em meus olhos.

— Por que eu não fui forte o bastante antes. Eu achava que por ter crescido com vocês eu deveria te amar como uma irmã e não como uma mulher linda que todos os homens babam. — Ele franze o cenho. — Não quero que ninguém mais babe no que é meu, agora eu estou pronto para encarar meus sentimentos por você e não pretendo te perder de novo. Você me viu como homem e, hoje, eu estou pronto para ter a minha mulher em meus braços. Para sempre.

Meu coração falha algumas batidas, perco o ar dos meus pulmões. Ele me ama assim como eu o amo, isso é tudo que eu sempre sonhei. E se isso for um sonho não quero acordar, nunca mais.

— James, você tem certeza? — pergunto incerta. Não quero me machucar ainda mais.

— Toda certeza do mundo. Me perdoa, Marcella. Me perdoa por eu não ter dito o quanto te amo antes, contudo agora eu quero falar isso todos os dias da minha vida e você nunca mais vai esquecer. — Antes que eu possa responder, James está com sua boca colada a minha. Um beijo urgente e amoroso, que faz meu coração tentar sair pela boca. — Essa é a minha boca, Marcella. Ninguém poderá ousar tocar nela, nunca mais — ruge entre o beijo e me prende entre ele e o sofá novamente.

Eu não sei aonde tudo isso vai me levar, mas eu sei que agora a única coisa que eu quero é esse homem. Quero que ele me faça dele, talvez amanhã eu me arrependa disso. Mas, agora eu quero que ele me tome do jeito que eu sempre quis.

— James... — gemo quando suas mãos descem para meu quadril e empurro minha pélvis em sua direção.

— Minha pérola.

Ele apalpa meu corpo todo, em seus olhos vejo adoração e sei que pode ser só hoje, mas eu nunca serei tão amada como nos braços de James essa noite... Estamos sedentos pelo amor um do outro e vamos saciar essa sede.

# CAPÍTULO 4

*James*



*Cinco meses depois...*

É a noite do meu aniversário e estava indo com meus amigos a um restaurante escolhido por nossas namoradas a fim de encontrá-las, porém no caminho o motorista do meu cunhado Alexander mudou a rota e agora estou entrando no clube de swing em que sou sócio.

Não faço ideia do que possa estar acontecendo, mas com certeza tem o dedo da *mia perla*. Mal sabe ela que meu maior presente é tê-la comigo, sendo finalmente minha depois de tanto tempo.

Passamos pelo salão principal e seguimos o corredor onde acontecem os shows, somos guiados pelas luzes acesas no chão. De repente, luzes se acendem do lado esquerdo onde ficam os palcos para shows exclusivos. Semicerro os olhos. As luzes estão focadas sobre as poltronas que ficam em frente a cada ponto do palco montado para shows privados, nos olhamos em dúvida e ainda incrédulos.

Não pode ser... Elas não fariam isso, ou fariam? E por que aqui?

Com passos confusos, eu e os caras paramos próximo ao encosto das poltronas que estão devidamente posicionadas e é a vez das luzes caírem sobre o palco dividido em quatro por paredes que dão toda privacidade para quem dança

ali. Apenas quem estiver sentado na poltrona de cada palco que pode assistir ao espetáculo. A confusão se transforma em surpresa em segundos.

Marcella está diante de mim e usa um vestido curto que me permite ver toda a extensão de sua perna, ele é meio aberto na lateral da coxa direita e com um laço amarrado no centro, nos pés um salto alto com meia calça e cinta-liga que vejo presa em suas coxas. O decote do vestido deixa o topo dos seios dela bem visíveis em um sutiã que realça seus seios deliciosos.

Seu rosto está coberto por uma maquiagem forte, sua boca num tom de vermelho sangue e seus olhos estão com sombra preta, ao redor estão marcados com aqueles lápis também pretos, seus cabelos louros estão soltos. Perfeita!

Ela também usa luvas que vão até próximo ao cotovelo, toda sua roupa é preta. Minha loira fatal!

— Porra! — exclama Alexander, olhando fixamente para o palco. Com certeza é a Lis ali dentro.

— Puta que pariu! — Esse foi o Marco. Susan o enganou bem.

Sebastian está em choque, assim como eu.

Volto a olhar para o palco na minha frente. Estamos bem ferrados com essas mulheres.

Os primeiros acordes de uma música se iniciam e não enxergo nem ouço mais nada ao meu redor. Meu foco está na minha pérola que acabou de virar de costas para mim.

Decido apreciar o show e sento na poltrona.

Ela começa a rebolar bem devagar no ritmo das batidas da música que reconheço, pois a ouvi escutando outro dia. Estamos morando juntos em Paris já que tive que ir para lá a trabalho e tem sido maravilhoso.

A música é sexy, Marcella rebola de um jeito tão quente que sinto meu pau pulsar dentro da cueca. Ela se insinua jogando o quadril de um lado para o outro, olha para trás por cima do ombro e sorri de lado.



Meus olhos percorrem o seu corpo com luxúria, seus olhos estão ansiosos. Ela é sempre a menina alegre e tímida para certas coisas, nunca a vi como uma mulher sexy capaz de fazer o que está fazendo aqui e agora para mim.

***Amar você é só o que eu penso***

***E eu não posso deixar de pensar nisso dia e noite***

***Eu quero fazer esse corpo dançar***

***Sente-se e assista***

***Hoje à noite eu vou dançar para você.***

A letra da música fala por ela, mordo o lábio deixando um sorriso bobo escapar. Levanto da poltrona, pois não aguento mais a distância e vou até ela que para de dançar assim que fico na sua frente.

— Continua, *Perla*, dança pra mim — digo encostando minha boca na sua, sem beijá-la.

Marcella suspira dando um pequeno aceno, então ela volta a se mexer. Dessa vez ela se esfrega em meu corpo e tira minha camisa abrindo botão por botão da peça de um jeito muito sexy, ela dá a volta parando atrás de mim e joga a camisa no chão, suas unhas arranham minhas costas. Eu gemo, totalmente entregue em seu jogo de sedução.

Ela começa a distribuir beijos por minhas costas, passa a língua por meu pescoço e sou vendido pela sede que tenho de seu amor.

A pego em meus braços de surpresa e sigo pelo corredor de quartos, tenho um que raramente uso e por sorte é o mais próximo do salão.

Ao entrar no quarto o beijo que se inicia é fogo puro, a chama que nos consume é um alucinógeno a mais para chegar ao êxtase. Passo a tirar sua roupa, a quero nua para desfrutar do prazer que é tê-la entregue em meus braços.

Com ela nua a deito na cama e passo a beijar cada centímetro de seu corpo

gostoso, deixando leves mordidas pelo caminho até sua buceta quente, seus fluídos escorrem pela carne sensível e não perco tempo em desfrutar do seu prazer.

— OH, James... — seu gemido é o indicativo de que está perto do clímax.  
— Para... *Dio Santo!*

Assusto-me quando de repente ela me empurra.

— *Perla*, o que está fazendo? Machuquei você?

— Não — diz sem fôlego. — Mas essa noite eu estou no comando, quero que se deite na cama e me deixe assumir o controle.

Ergo uma sobrancelha, surpreso com sua postura.

— Sou todo seu, *amore mio* — digo fazendo o que me pediu.

Confusão estampa seu rosto quando se ajoelha sobre o colchão e me olha sem saber o que fazer. Tento segurar o riso, minha pérola é tímida demais para assumir o controle na cama. Ela morde o lábio inferior.

— Certo, mas pode tirar a calça antes. Não pensei nesse detalhe.

Excitado no nível máximo, fico de pé e tiro a calça.

— Posso tirar a cueca também? — indago quando percebo que ela não tira os olhos do meu pau.

Marcella passa a língua por sua boca.

— *Per favore*. Depois deite aqui. — Ela bate na cama. — Quero me aproveitar um pouco do meu namorado.

— Não fala assim que me apaixono ainda mais.

Deito na cama e Marcella não perde tempo em engolir meu pau, ela chupa com vontade é como se fosse o seu doce preferido. Gemo completamente alucinado quando ela passa a acariciar minhas bolas intercalando as chupadas entre meu pau e elas. Suas mãos trabalham com precisão e quando estou prestes

a explodir, ela para e monta em mim.

Agarro sua cintura e juntos ditamos o ritmo, a adrenalina toma conta de nós dois quando entramos em sincronia num vai e vem entre lento e rápido. Marcella crava as unhas em meu peito.

— Oh, sim — geme de olhos fechados.

Sento na cama e vou fundo em seu canal, grudo nossas bocas e não demora para o clímax nos atingir de forma monumental.

# CAPÍTULO 5

*Marcella*



As coisas não poderiam estar melhores em minha vida amorosa, finalmente James e eu nos entendemos e agora estamos morando juntos em Paris. Eu estou concluindo minha faculdade e ele veio para trabalhar na filial da Corporação Peroni por uma temporada, unimos o útil ao agradável. Ele e Susan são praticamente melhores e amigos, é maravilhoso ver o meu passado finalmente virando meu presente e futuro.

Porém hoje meu dia está nublado, faz dias que não consigo falar com meu irmão, já perdi as contas de quantas vezes liguei e ele não atende, Alex não é de sumir assim e isso está começando a me deixar preocupada. Lis também está sumida, dias atrás perguntei se tinha algo acontecendo e ela me disse que não. O que percebo é que todos estão mentindo para mim, inclusive meu perfeito namorado.

James anda estranho, ele com certeza sabe onde está o meu irmão e minha cunhada e quer saber: vou perguntar agora o que diabos está acontecendo.

Jogo meu celular na cama e desço as escadas correndo, o encontro na sala com cara de poucos amigos.

— Onde está o meu irmão?

Ele ergue uma sobrancelha, em seu rosto vejo ressalva antes de começar a

falar.

— *Perla*, eu não sei...

Ergo minha mão sinalizando que pare.

— Nem tente, James Lancaster... Não ouse mentir para mim, eu sei que você sabe de alguma coisa e quero saber o que é agora. — exijo cruzando os braços. — Podemos estar namorando há pouco tempo, mas eu te conheço há anos então pode começar a falar.

Ele solta o ar, derrotado.

— Eu vou falar, mas você vai ter que ficar calma — diz se levantando e me puxando para sentar ao seu lado no sofá. — E antes que entre em pânico, eles estão bem. Só, me escuta.

— Estou ouvindo.

— Anos atrás seu irmão recebeu provas de que o acidente dos seus pais na verdade foi criminoso. — Arfo com a informação. — Então ele contratou uma equipe de investigação para apurar o caso em sigilo e...

Ele fecha os olhos e respira fundo antes de segurar minhas mãos.

— James, fala de uma vez, *per favore*.

— Seus pais estão vivos! — solta com cuidado.

Perco o ar, James não solta minhas mãos, sinto quando as aperta em consolo, porém eu me sinto dormente.

Mil coisas passaram pela minha cabeça antes dele falar, mas essa jamais seria uma possibilidade: meu país, vivos.

Solto suas mãos e levanto, se não começar a me mexer eu posso ter um colapso, começo a dar voltas na sala. Não tem a menor chance de isso ser verdade, eles foram dados como mortos anos atrás naquela droga de acidente que mudou nossas vidas drasticamente.

Sobre os olhares atentos de James, continuo a andar, como se isso fosse me acordar desse sonho ou pesadelo, já nem mais o que é melhor. Isso não pode ser real.

Sorrio incrédula e o olho.

— Isso é impossível, James, meus pais... Eles morreram há dez anos — falo o óbvio, pois ele esteve comigo o tempo todo enquanto cresci sofrendo por não tê-los comigo.

— *Perla...*

— É impossível! — explodi com lágrimas escorrendo por meus olhos, sinto todo meu corpo tremer. — *Papà* não ficaria longe de mim, ele sempre foi meu alicerce, *mamma* também não seria capaz. *Dio santo*, isso não pode estar acontecendo.

James vem até mim e me abraça apertado, escondo meu rosto em seu peito forte e choro agarrada a ele que tem sido minha rocha desde sempre juntamente com meu irmão.

*Dio*, como o Alex deve estar se sentindo diante de tudo isso?

— Calma, *amore mio* — sussurra em meus cabelos, soltando beijos de tempos em tempos até que consigo normalizar minha respiração.

Engulo o bolo na minha garganta e o afasto, enxugando meu rosto bruscamente.

— Me conta o que sabe — peço o encarando.

— Vamos sentar.

Ele me senta e corre até a cozinha, volta trazendo um copo com água. Bebo um gole com as mãos tremendo. Boto o copo sobre a mesinha de centro.

— Pode falar — digo após respirar fundo.

Ele acena.

— Prometi ao Alexander te contar apenas o que sei, ele vai te dar os detalhes de tudo, ok?!

Apenas aceno em concordância, eu só quero entender um pouco dessa loucura.

— OK!

— Com o avançar das investigações descobrimos que o culpado, ainda não sabemos se é uma pessoa só ou mais, enfim ele é uma pessoa próxima, então todos corremos perigo e por isso nossa segurança foi aumentada. — Agora entendo o porquê de dois ao invés de um segurança, que era o que sempre tive na minha cola e já estava acostumada. — Os investigadores fizeram um relatório onde diz que seus pais moram numa ilha remota, de difícil acesso e foi para lá que o Alex foi. Não existem dúvidas de que seus pais sofreram um atentado, o que justifica eles estarem escondidos.

Pisco desnorteada.

— Por 10 anos? Entendi que estamos em perigo, mas temos dinheiro e contatos importantes, tenho certeza de que o Alex é meticoloso com tudo isso, eles poderiam ficar escondidos e manter contato com a gente. Eu não acredito que chorei todos esses anos em vão — murmuro exasperada. Isso só pode ser um pesadelo.

— *Perla*, o seu sofrimento não foi em vão, você sentiu a perda dos seus pais, pois é normal um pai fazer falta a um filho.

— Não, James, eles estão vivos e escolheram ficar longe de nós. Eu não devia sentir falta deles e sim aceitar a rejeição — brado.

— *Perla*...

— E pior, todos vocês já sabiam essa verdade e não me disseram nada — acuso.

James me olha com medo, ele sabe que não lido bem com mentiras e ele mentir pra mim é como se uma faca fosse cravada no meu peito.

Fico de pé e ando até a parede de vidro, onde consigo ter uma bela visão de

Paris, a cidade luz não me traz o conforto de sempre quando a admiro desse ponto.

— *Amore mio*, você tem que entender que tudo isso é uma confusão sem tamanho, nós tínhamos que te proteger — ele fala, mas o corto sem olhá-lo.

— Então a Lis não precisa de proteção, meu irmão é sempre tão protetor com ela. Por que a levou com ele? — ironizo.

— *Perla*, a Lis soube dias antes da viagem. O Alex também escondeu dela e não queria levá-la, porém achou mais seguro ela estar com ele e você aqui comigo.

Sinto James atrás de mim, ele me abraça e beija meu ombro.

— Estou com muita raiva, James, quero ficar sozinha — saio de seu abraço e corro para meu quarto, trancando a porta assim que entro.

Deito em minha cama e choro, a enxurrada de informações que recebi estão confundindo minha mente. Não sei em que momento acabei adormecendo, acordei com a voz da Susan me chamando enquanto batia na porta.

Abri a porta e deixei minha amiga entrar, Susan me abraça apertado.

— Como está se sentindo?

— Traída — sussurro.

Volto para minha cama, sento e puxo meus joelhos até o queixo. Susan senta aos meus pés.

— Se serve de consolo, eu também não sabia de nada. Marco me contou agora pouco porque liguei e exigi saber de tudo, ele me disse que mandou seguranças para a fazenda dos meus pais só por precaução.

— Não acredito que ele não te contou isso.

— Pois é, estamos praticamente no mesmo barco.

— Eu merecia saber, Su. Passei todos esses anos de luto por eles e quando



meu irmão tem descobre que estão vivos e bem, simplesmente esconde de mim por segurança. — Balanço a cabeça em negativa. — Ele me trata como a criança que não sou mais.

Ela aperta meu joelho.

— Amiga, eu imagino que seja difícil para vocês dois, mas esse é o *modus operandi* do seu irmão. Ele sempre vai te ver como a irmãzinha dele, que precisa de cuidados e proteção — fala.

— Sim, eu sei, mas não posso deixar de ficar chateada com isso.

— Concordo! Também estou irritada com o Marco. Ele é todo protetor, porém esquece que a Megan é minha filha e eu devo saber os riscos que ela corre. — Ela suspira. — Em todo caso, estamos bem e em alguns dias irmão volta então você pode jogar toda essa raiva nele.

— Com certeza eu vou.

# CAPÍTULO 6

*Marcella*



Olho para meu celular em dúvida, se devo ou não atender a chamada de Lis.

— *Oi, cunhada. Tudo bem?*

— *Cunhada uma ova, sua traíra. Tudo bem? Sério, Lis?* — falo exasperada.

— *Ei, me perdoa. Cella, eu não podia deixar o Alex ir sozinho nessa.*

— Não é só isso. Você sabia de tudo e não me contou, eu te perguntei se tinha algo acontecendo Lis, você me garantiu que estava tudo bem.

Perco a razão e não consigo conter o choro. James tenta se aproximar, porém ergo uma mão para que fique longe.

— *Eu não podia, Cella. Não queria deixar mais ninguém se arriscar. Tenta entender* — implora ela.

— Lis, eu... Olha, eu estou muito magoada, eu não entendo nada do que está acontecendo, pois James só me conta o que o Alexander deixa. Eu me sinto traída pelas pessoas que mais amo. Tentem entender o meu lado também.

— *Não fala isso, eu não traí você.*

— E como eu deveria me sentir, hein? Meus pais estão vivos, caramba e, eu

fui a última a saber — grito, chorando ainda mais.

— *Me perdoa, só quis te proteger* — sua voz treme e sei que também está aos prantos.

Eu amo a minha cunhada e ela é como uma irmã para mim, detesto brigar com quem amo. Mas não posso deixar de falar tudo que estou sentindo.

— Ao contrário do que vocês pensam, eu não sou nenhuma criança que precise de proteção o tempo todo. Não sei bem o que diabos está acontecendo, mas poderia muito bem fazer parte do plano — falo após respirar fundo e controlar o choro.

— *Entendo e espero que possa me perdoar um dia. Estamos indo para o Brasil e de lá direto para Florença, gostaríamos que viesse para casa e assim podemos lhe contar tudo. Pode ser?* — indaga em um sussurro.

— Tudo bem, espero que me contem toda a verdade. Estou cansada de ficar no escuro. Vou organizar minhas coisas e viajo daqui há dois dias para Florença.

— *Combinado* — diz.

— Lis...

— *Estou ouvindo* — incentiva.

— Como eles estão? — faço a pergunta que martela em minha cabeça desde quando soube a verdade dias atrás.

— *Estão muito bem, apesar de tudo o que passaram* — seu tom de voz fica mais animado. — *Tirei algumas fotos, te envio daqui a pouco. Tudo bem?*

— Sim, obrigada.

Não demora para o meu celular notificar a chegada das mensagens com as fotos, assim que encerramos a chamada.

Sento no sofá e começo a olhar uma por uma, eles estão mais velhos, porém não são nem um pouco estranhos para mim. Meus pais, eles estão mesmo vivos. *Dio*, apesar da mentira, eu não nego o quão feliz estou, queria tanto vê-los de

perto e poder abraçá-lo.

Não consigo segurar as lágrimas, é como se uma represa saísse de dentro de mim, James senta ao meu lado e juntos ficamos olhando para as fotos e lembrando de momentos em que estivemos todos juntos na fazenda.

— Será que vou vê-los um dia?

— Vai sim, *Perla*. Vamos dar um jeito nisso tudo, eu prometo — diz beijando minha cabeça.

# CAPÍTULO 7

*James*



O celular da Marcella volta a tocar minutos depois de tê-la consolado por discutir com a cunhada, dessa vez é o Alexander quem liga.

— Não vou atender, não quero falar com ele agora — diz ela.

Respiro fundo e atendo.

— Fala irmão — A linha fica muda por alguns segundos até que ouço seu suspiro.

— *Ela não quer me atender, não é?*

— Sei que consegue entender os motivos dela — afirmo.

— *Ela está ao seu lado?* — indaga.

Olho para Marcella que foi para a cozinha preparar algo, ela sempre se acalma quando cozinha.

— Não exatamente, mas está perto. Por quê? — digo apreensivo, não quero ficar entre os dois de jeito nenhum, minha pérola sempre vem em primeiro lugar.

— *Me coloca no viva-voz, por favor* — pede. Cedo e aperto o botão.

— Pronto — aviso.

— *Cella?* — ele chama.

Marcella me olha feio quando ouve a voz do irmão.

— Estou ouvindo, Alexander — responde seca.

— *Cella, eu... Droga, não quero fazer isso por telefone. Precisamos conversar.*

— Concordo.

— *Pode vir pra casa, amanhã?*

— Amanhã? — grita. — Acabei de falar com a Lis...

— *Sim, eu sei, mas preciso que venha rápido* — insiste.

— Posso saber o motivo da pressa? — pergunta irônica.

— *Temos assuntos importantes a tratar, você sabe disso e tem que ser pessoalmente, além de que exigem certa urgência.*

Marcella bufa, ela está tão puta que não fosse pelo momento tenso eu juro que a comeria sobre a mesa da cozinha assim que a ligação fosse encerrada. Amo essa mulher em todas as suas versões, desde a menina mimada até esse mulherão defendendo a si e sua causa.

— Agora você tem "urgência" em me contar as coisas, Alexander? — ruge o nome dele e isso só mostrar quão irritada ela está.

— *Perla...* — tento falar, mas ela me corta apontando a faca inconscientemente na minha direção.

— Fica fora disso, James — brada com raiva.

— *Cella, per favore* — implora Alexander.

— Amanhã estaremos aí, Peroni — digo por fim, já chega disso.

Não quero nenhum dos dois sofrendo quando deveriam unir forças para lutar e comemorar a vida dos pais.

— Eu não disse isso — murmura exasperada.

— Mas eu disse e ponto final. Você precisa conversar com seu irmão e entender tudo que está se passando. Você mesma me disse que não estou lhe contando tudo... Pois então o escute que saberá de tudo — sentencio e ela revira os olhos.

— Tudo bem, vou arrumar minha mala — diz largando a cozinha.

— *Obrigado irmão! E, Cella?*

— O quê? — resmunga impaciente ao parar em seu caminho para o quarto.

— *Amo você, Princesa.*

Ela respira fundo, suas defesas caem com a declaração.

— Eu também te amo, irmão.

Tiro chamada do viva-voz assim que ela some no corredor.

— Ela foi arrumar a mala, melhor dizendo, as malas — digo. Sorrimos.

— *Sei bem como é. Como ela ficou depois de falar com a Lis?*

— Mal, chorou muito. Não tem se alimentado e nem dormido bem. — Solto o ar pesadamente. — Não devíamos ter escondido dela por tanto tempo, Alex. Desde que falei que me trata com indiferença.

— *Entendo, Lis também não ficou nada bem. Mas foi melhor assim. Vocês vão ficar bem, ela só precisa de um tempo.*

— Isso tem acabado comigo, amo demais a Marcella e não suporto ver seu sofrimento. Ela tinha o direito de ter ido também.

— *Sim, eu sei. Mas foi o certo a fazer, cara. Lis passou mal a viagem inteira, foram seis dias de barco na ida e mais seis na volta, fora os voos. Não foi fácil, e ter as duas em constante perigo não seria uma boa ideia, pelo menos*

*ela estaria longe de tudo e com você. Só levei a Lis porque não queria que ficasse sozinha e sei que ela não aceitaria isso.*

— Eu sei, concordei com isso desde o início. Se a Marcella soubesse também seria a mesma coisa. Mas... Foda-se. Não estou aguentando a distância que ela está impondo entre nós — lamento.

— *Ela vai entender tudo, irmão, tenha calma. Só a deixe assimilar toda essa confusão.*

— Eu sei, eu sei. Como estão as coisas? Correu tudo bem na viagem? — mudo de assunto.

— *Sim, tirando alguns contratempos no barco, foi tudo tranquilo.*

— Certo. E os velhos?

— *Estão aqui em casa. Não contei para a Marcella, pois o papai decidiu que queria fazer surpresa.*

— Porra. Por que me disse, então? Sua irmã vai me tirar o couro depois de esconder mais isso — brado exasperado.

— *O Sr. Giovanni comentou que a mamma tira o dele até hoje* — brinca.

Sorrio ao lembrar dos pais deles, são pessoas muito queridas para mim e fico feliz que estejam bem.

— Se isso vem mesmo de família, eu estou fodido. Sabe que não vivo sem meu sol para me acordar todas as manhãs.

— *Ela é minha irmã, James. Sem detalhes, só peço que a faça feliz.*

— Sempre. Vivo para isso.

— *Ótimo. Nos vemos amanhã, então?*

— Sim, não se preocupe quanto a isso — confirmo.

— *Vou dar a notícia por aqui. Espero que ela e a Lis se entendam, também.*



— Digo o mesmo. Agora deixe-me ir.

— *Até breve, irmão.*

Encerramos a chamada.

Respiro fundo e decido ir atrás da minha pérola, está na hora dela falar comigo, paro em meu caminho ao ouvir a campainha tocar. Estranho, pois não estamos esperando ninguém e a portaria não interfonou.

No olho mágico vejo um homem, abro a porta e ele me olha em dúvida.

— Pois não?

— *Pardon*<sup>1</sup>, mas esse é o apartamento de Marcella Peroni, não é?

— Sim, e você quem é? — Ergo uma sobrancelha.

— Ah, sim — Ele me estende a mão em cumprimento, minha educação faz com eu aceite. — Me chamo Piêrot, sou colega de faculdade dela. Desculpa vir sem avisar eu moro no prédio vizinho e queria falar com ela sobre uma matéria. Você deve ser o irmão, Alexander, certo? Na verdade, se tiver um tempo eu gostaria de falar com você.

Ele olha para dentro do apartamento, claro que quer entrar ao invés de conversar no corredor, porém eu não convido e apenas espero que fale mais. Minha educação foi para os infernos e meu instinto de proteção está totalmente ativado.

— E mesmo, sobre o que exatamente? — indago sem corrigi-lo, quero saber o que teria a dizer para o irmão da colega de classe dele.

O tal, francês de merda, Piêrot, parece encabulado demais para um simples amigo.

— Estou nervoso. Ah, eu gostaria de pedir permissão para namorar sua irmã.

Mordo a parte interna da minha bochecha para conter o ciúme que começa a corroer minhas veias.

— É mesmo? E o que ela acha disso? — Cruzo os braços, mudando minha postura de relaxo para irritado, estou pronto para bater nesse *mauricinho*.

— Piêrot, o que está fazendo aqui? — pergunta Marcella atrás de mim.

Ela me empurra para o lado, olha de mim para claramente confusa.

— Estava falando com seu irmão, sobre a gente — fala ele sem jeito.

— *Dio santo* — arfa ela me olhando com cautela. — Piêrot, este é James Lancaster, ele é o meu namorado e não meu irmão — esclarece.

O homem muda de cor, ele engole em seco ao me encarar.

— Droga! Mas... você me disse que ele era passado, estávamos tentando — acusa a olhando.

Minhas duas sobrancelhas sobem e incredulidade, essa é um grande merda para engolir.

Não falo mais nada, apenas dou as costas para eles e entro no apartamento. Vou para o quarto que divido com Marcella e encontro sua bagunça espalhada, ela já está fazendo as malas, então começo a arrumar minha.

Não quero pensar que ela esteve com outro cara. Sim, eu sei que não estive sozinho durante os últimos anos, no entanto namorar nunca esteve nos planos eram todas de uma noite só... Eu nunca quis outra que não fosse ela em meu futuro.

# CAPÍTULO 8

*Marcella*



Descobrir que meus pais estão vivos não chegou perto da emoção que senti ao reencontrá-los.

Quando Alexander me ligou ontem pedindo que voltasse para casa às pressas eu jamais pensei que era porque nossos pais estavam aqui, se soubesse teria vindo ontem mesmo e agora... é surreal a sensação de poder estar no colo deles outra vez, sentir o cheiro único de cada um. *Dio*, como senti falta disso.

— Eu senti tanto a sua falta, *papà* — choro o abraçando outra vez, não consigo parar de tocá-lo.

Sempre fui mais ligada ao meu pai e Alex a mamãe, nossa família foi construída na base do amor e é isso que devo prezar.

Papai afaga meus cabelos e beija minha bochecha.

— Eu também, *principessa*. Você se tornou uma bela mulher — elogia emocionado.

— Obrigada! Quero saber tudo, *per favore*, não me escondam mais nada — peço.

Passei a próxima hora conversando com meus pais e ignorando a presença do meu irmão e cunhada passando pela casa.

Estava reunida na sala com meus pais quando Alex entrou como um furacão com Lis, Camille e Sebastian em seu encalço.

— Pessoal, vocês podem nos dar licença? — pede Alexander e sei bem que quer falar comigo porque não estou falando com a Lis. Todos os presentes saem da sala. — Bom, agora é entre nós dois — diz, viro o rosto. Estou irritada com ele.

— Não tem nada de "agora é entre nós dois".

— Marcella, você tem todo o direito de estar magoada e entendo isso. Mas o que você está fazendo já virou infantilidade. Quer descontar sua raiva e frustração, faça isso em mim. Fui eu que pedi para não contarem nada e faria de novo se fosse para o seu bem, como foi o caso.

— Você acha que ser enganada pelo irmão e cunhada, não é nada? Ah, *per favore*, Alex. Me poupe! — falo com escárnio.

— Não. É tão penoso para você quanto é para mim, e Lis me ajudou a passar por isso sem quase morrer. Já pensou se fosse mentira de nossos pais estarem lá? Isso te mataria, Marcella! — brada, isso me surpreende, ele nunca fala assim comigo.

— Não é...

— Não, quem vai falar sou eu... — me corta. — Você deveria focar em aproveitar seus pais que voltaram e não descontar toda essa frustração de anos longe deles em cima de uma de suas melhores amigas. A única culpa que Lis tem é de querer ajudar. E se continuar com essa briguinha de menina mimada, eu vou ter a certeza de que não deveria ter te contado nada mesmo. Deixa de ser infantil. Eu tive que crescer para cuidar de tudo e faria de novo. Agora chegou sua hora de fazer algo. Eu sempre vou te proteger. Então desconte sua raiva em mim, por querer te proteger — fala e se vira para sair da sala. Vou atrás dele e o abraço pela cintura.

— Me desculpa. *Per favore*? — Ele se vira e me abraçou, afagando meus cabelos.

— Te amo, irmã. Não perca a amizade dela por nada.

Eu não podia ficar sem botar para fora toda minha frustração por ter sido enganada por eles, mas decidi jogar minha raiva em cima do culpado por fazer minha família sofrer por tantos anos.

Alex chamou Lis e pediu que fôssemos conversar em seu escritório.

O silêncio paira pelo que parecem longas horas ao invés de minutos quando ficamos sozinhas. Até que ela fala.

— Eu te entendo. Também me sentiria traída, mas saiba que fiz isso, pois achei a melhor opção para que a família de vocês não sofresse mais do que já sofreu. Todos ainda correm um enorme perigo. Ainda mais agora que seus pais não estarão mais mortos para as pessoas que os queriam assim.

— Sabe por que Alex não falou nada assim que cheguei aqui? Sobre minha briga com você ontem? — Ela nega com a cabeça e continuo: — Eu conheço meu irmão. Ele estava esperando a hora certa para me dar um sermão do quão infantil fui e continuo sendo, mas eu não aguento mais, Lis.

Começo a chorar, a emoção de tudo voltando a pesar em meus ombros, ela corre até mim e me abraça.

— Cella, eu nem quero imaginar o quão difícil foi para você. Mas o que eu gostaria que entendesse é que eu não podia deixá-lo ir sozinho. Seu irmão estava e ainda está destroçado. E suponho que ficará assim até pegar o desgraçado que fez isso com vocês.

— Lis, eu merecia saber. Eu tinha que saber.

— E você soube, na hora certa. Entenda que se fosse um plano para pegar você e seu irmão também, Alex não se perdoaria de ter te posto em perigo.

— Tudo bem. Mas no meu lugar, ele pôs você...

Ela me corta imediatamente:

— E se fosse o James... no lugar do seu irmão... Você o deixaria sozinho?

Arregalo os olhos ao ter uma noção do conflito que ela passou.

— Nã-Não. Ele é meu tudo. Um pedaço de mim. O melhor pedaço — confesso encabulada.

— Então, Alex é tudo isso para mim e muito mais. Portanto, espero que entenda que nunca vi seu irmão tão desesperado assim na vida. Nunca em todo o tempo que estamos juntos. Ele estava perdido. — sussurra perdida em suas lembranças.

— Tudo bem. Mas, *per favore*, nunca mais me esconda as coisas assim...

Ela me corta novamente:

— Não foi minha intenção esconder, apenas não tinha outra opção. Mas agora chega... Amigas novamente? — pede e faço uma cara pensativa.

— Não achei que tivéssemos deixado de ser... Apenas estávamos brigadas. — A me abraça.

— Que fique claro: você quem brigou comigo — diz sorrindo, eu sou sorriso também.

— Culpada!

— Posso participar da festa?

— Camille, estamos terminando de conversar...

Ela interrompe a Lis:

— Ah, para com isso, Lis... Somos todos da família agora, e eu estou brava com você, Marcella. — A encaro assustada enquanto Lis apenas gargalha. Estar na linha de fogo da Camille é um perigo.

— Tudo bem então — concordo. Sei o quanto são amigas e provavelmente está irritada por eu ter brigado com a Lis.

— Marcella, eu que estou grávida compreendi sozinha que Lis precisava fazer isso. Não precisei de uma explicação de meia hora e um sermão do meu irmão para entender. Acho que até seu namorado não aguentou você e foi embora — solta uma Camille bem agitada.

— Camille! — esbraveja Lis, Camille se encolhe com o olhar da amiga.

Sento no sofá e soltar o ar pesadamente.

— Não é isso, Camille. James está bravo comigo por outra coisa...

Lis me interrompe:

— Se não quiser falar disso, tudo bem.

— Vou deixar vocês a sós — diz Camille começando a sair do escritório.

— Não, Camille. Pode ficar... Eu preciso da ajuda de vocês duas. Como vocês sabem, eu sempre fui apaixonada por aquele homem, me guardei para ele. Sei que pode parecer antiquado isso, mas eu não sentia vontade de que fosse com outro.

— Eu entendo. Sofri isso pelo irmão da Lis e olha só, agora estou grávida dele — Camille fala tentando aliviar o ambiente tenso que se instalou.

Engulo em seco.

— Pois bem. Mesmo assim, eu morei longe, estou cursando faculdade e conheci pessoas a todo o momento. Sendo assim, sempre tive meus namoricos, que não foram nada muito sérios. Quando eu percebia que estava me envolvendo demais, eu sumia.

— Sei bem como é — fala Camille.

— Enfim, com esse cara, o último namorado antes de eu me acertar com James, eu tentei avançar o sinal. Sou mulher e como tal também tenho vontades. Porém, eu parei. Só via James na minha frente e isso me impediu de prosseguir. Terminamos tudo naquele dia mesmo. Eu estava puta comigo mesma por não conseguir seguir minha vida em frente sem o James, mesmo eu mudando para outro país — desabafo.

— Tudo bem, Cella. Isso a gente entende, mas por que o James ficaria bravo por você ter uma vida antes dele, se ele mesmo tem uma vida antes de você? — indaga Lis.

— Lis, esse meu ex é apaixonado por mim. Já fiz de tudo para cortá-lo, no entanto ele continua sendo o melhor dos cavalheiros comigo. Fala que pode não ser meu namorado, mas quer minha amizade. Semana passada, James o viu me abraçando na faculdade e suspeitou que ele fosse o cara de quem falei para ele. Quando nos acertamos, eu contei para ele desse namorado... Pois senti necessidade de falar que me guardei para ele...

Camille me interrompe e interroga olhando para Lis:

— Mas um abraço não é nada de mais. *Dio...* Será que James é irmão de Sebastian?

— Creio que não... Se ele fosse meu irmão também, eu saberia. — Lis ri e me fita. — Ei, o que realmente aconteceu?

— Piêrot aconteceu. Quando viu o James se aproximando, ele me beijou. Eu o afastei rápido, mas não a tempo de impedir uma briga minha com James mais tarde.

Enfio a mão por entre meus cabelos e apoio os cotovelos nas pernas. Estou cansada.

— E foi por isso que James sumiu?

— Também. Pra fechar com chave de outro, ontem o *maledito* apareceu no meu apartamento e fingiu pensar que o James era o Alex e pediu minha mão em namoro. Fiquei tão irritada — brado.

— O que você fez? — questiona Camille.

— Antes de bater a porta na cara dele esclareci toda a confusão. Ele me disse que não tinha reconhecido o James, pois o tinha visto de longe no dia que me beijou e que não tinha feito por mal.

— Não acredito nele — fala Lis.

— Eu também não acreditei e mandei ficar longe de mim.

— E o James, onde está? — pergunta Lis.



— Ele não fala comigo desde ontem, apenas o necessário. Está no apartamento dele, falou que é para eu resolver as coisas com minha família e pensar se eu queria mesmo ficar com ele. Está magoado, eu entendo, mas como ainda tem dúvidas de que quero ficar com ele?

— Mostre — aconselha Camille, que até então estava quieta. Ela está emocionada. Ah... os hormônios da gravidez.

— Não entendi.

— O que ela está querendo dizer, Cella, é que é para você correr até o apartamento dele e falar o quanto o ama. Mostrando que o seu lugar é ao lado dele. E não ao lado de um tal de Piêrot idiota!

Sorrimos com cumplicidade e com as forças renovadas eu me levanto, beijo a bochecha minha cunhada e a da Camille e sai do escritório.

Vou atrás do meu homem!

# CAPÍTULO 9

*James*



Entrei no meu apartamento, deixei minha mala no canto ao lado da porta e me joguei no sofá, o silêncio predominou durante todo o tempo: a alegria dela não estava ali.

Marcella é o meu lar, detesto brigar com ela, mas não dava para suportar ver... Não gosto de lembrar que vi outro beijando ela e que esse mesmo cara teve a audácia de pedi-la em namoro para mim, claro que pensou que eu fosse o irmão dela. Mas, foda-se, essa merda é muito fodida.

Foram anos longe dela e quando finalmente estamos nos entendendo milhões de coisas acontecem, primeiro foi o caso dos pais dela e agora isso.

Tiro as botas e deito para descansar um pouco, preciso esfriar minha cabeça. Espero que ela aproveite bem os pais, pois depois vou conversar e pôr tudo na mesa. Se vamos ter um relacionamento de longo prazo, ela precisa falar comigo.

Coloco o braço cobrindo meus olhos, acabo dormindo em algum momento e desperto com uma mão acariciando meus cabelos e um corpo enroscado ao meu. Seu cheiro é inconfundível.

Marcella está deitada com a cabeça em meu peito, a perna sobre a minha e a meu braço a mantém ali. É impressionante como um atrai o outro. Sua mão

continua fazendo um carinho gostoso em minha nuca, ela solta um beijo em meu pescoço.

— Que horas são? — pergunto sem abrir os olhos.

— Não faço ideia e também não me importo, estou em casa — sussurra com os lábios bem perto da minha pele.

É difícil dizer ao meu corpo para manter a razão e conversar, quando meu coração pede para não perder nenhum momento da vida discutindo problemas.

— Então chegou há muito tempo?

— Não sei, qualquer tempo é pouco quando estou com você.

Sorrio.

Quando abro meus olhos e a encaro, vejo o brilho de travessura nos seus, ela é linda e... nossa como eu a amo.

— *Perla*, eu te amo!

— E eu a você, não vamos brigar por alguém que não tem importância para mim — pede.

Desvio meu olhar.

— De alguma forma ele foi importante já que você tentou partir para o sexo — meu tom de voz não esconde o ciúme que me corrói.

Marcella monta em mim, me surpreendendo com seu ato, espalma as mãos em meu peito e sim, ela tem minha atenção.

— Sim, eu quase transei com ele e seria somente isso, sexo, eu era livre e desimpedida, porém não teria amor e foi por esse motivo que não aconteceu. — Ela aproxima sua boca da minha. — Eu amo você e por isso estamos junto, dane-se o *nosso* passado — enfatiza o *nosso*, o que me faz voltar a racionalidade.

Seguro sua cintura e fecho os olhos buscando forças para esquecer tudo, a encaro.

— Você está certa, *Perla*. Vamos viver o presente e pensar apenas no futuro.

Seu lindo sorriso ilumina seu rosto, então com sua boca carnuda ela começa a distribuir beijos por todo meu rosto e pescoço. Rio com seu ataque, porém puxo seus cabelos pela nuca e a olho nos olhos.

Palavras são desnecessárias quando nossos lábios se encontram com urgência, suas mãos seguram meu rosto ao passo que agarro sua cintura. Seu quadril começa a se remexer e meu pau desperta com sua torturante carícia.

Nossas roupas estão fora tão logo temos a chance de tirá-las, sentir seus seios colados em meu peito é delicioso e tudo fica ainda melhor quando meu pau penetra sua carne inchada e escorregadia.

— James... — geme ela assim que entro até o fim.

Mal consigo conter a fome que tenho dela, meu corpo treme em antecipação, não demora para Marcella me enlouquecer. Ela se afasta e me olha, a personificação da luxúria é tudo que vejo diante de mim, se é que ela tem uma face minha pérola sabe bem imitá-la.

Marcella crava as unhas em meu peito e morde o lábio inferior antes de começar a rebolar no meu pau, seguro seus quadris e gemo com o prazer me consumindo.

Suor escorre por nossos corpos, ela joga a cabeça para trás, em busca do próprio prazer, seus cabelos dourados caem em ondas. Linda! Minha pérola está saindo da sua concha, sou um puta sortudo por ser o único a desfrutar dessa beleza rara.

Toco seu clitóris, nesse momento seu corpo estremece e sei que está perto do êxtase, com a outra belisco o bico de seu seio e ela geme outra vez.

Seus olhos voltam a se conectar com os meus e juntos atingimos o pico do prazer.

— Senti saudades, *amore mio* — Beijo sua boca quando ela cai sobre mim, exausta.

— Eu também senti a sua, James.

— Nunca mais fique longe mim, *Perla*.

— Eu prometo!

# CAPÍTULO 10

*Marcella*



*Um ano depois...*

— Enjoo? — pergunta James.

— Sim — lamento deitando a cabeça em seu ombro.

— Não devíamos ter vindo.

— E perder o natal com minha família depois de anos? Não mesmo.

James está preocupado comigo, pois estou no início de uma gravidez que veio de forma inesperada. Mas nós já amamos o pequeno ser que cresce em meu ventre. Descobrimos na semana passada que estou com pouco mais de um mês de gestação. Eu vinha enjoando com frequência e vomitando tudo que sentia vontade de comer, então ele me levou ao médico e recebemos a notícia que vai mudar nossas vidas.

Porém nossa felicidade está encoberta pela preocupação excessiva do James devido aos enjoos. Ele insistiu para ficarmos em casa, pois assim eu manteria o repouso e se alimentar adequadamente, mas não podia me privar de estar perto da minha mãe numa data tão especial depois de tantos anos. Ele sabe que ao lado da minha família estarei melhor, mesmo achando cedo já que eu não estou tão bem fisicamente. Sinto-me fraca e até perdi peso no último mês.

— Estou preocupado, minha pérola — murmura beijando minha cabeça.

— Vai ficar tudo bem. Eu estou tomando os remédios que o médico passou e garanto que o colo da *mamma* vai me fazer bem. Ela e a Olguinha devem saber alguma coisa que possa me ajudar a passar por esses enjoos e comer tranquilamente — sussurro sonolenta.

— Tudo bem. Durma um pouco, logo estaremos pousando.

De fato, não demorou para que estivéssemos pousando em Florença, moramos em Paris onde estou terminando meu curso de gastronomia e ele é contador temporário da empresa de vinho da minha família. Planejamos voltar para a Itália definitivamente assim que eu concluir a faculdade.

Logo adentramos a mansão dos Peroni, como costumamos chamar. Faltavam dois dias para o natal, a grande ceia será amanhã à noite. Foi o máximo de tempo que James conseguiu me segurar em casa, pois eu estava louca para viajar mesmo com os enjoos.

— Já estava pensando que não viriam — resmunga Alexander, dando-nos as boas-vindas.

— Bem, se dependesse de mim não teríamos vindo. Mas, sabe como sua irmã é, ninguém segura ela.

— Por que não viriam? Aconteceu alguma coisa? — indaga Lis, olhando fixamente para mim.

Ela já sabe que estou grávida, mas mantém o segredo a meu pedido, quero fazer uma surpresa para meus pais.

A olho e nego com um aceno de cabeça. Deixando claro que está tudo bem.

— Finalmente chegaram! — exclama *mamma*, entrando na sala e vindo em minha direção.

— *Mamma!* Que saudades desse colo — gemo, sendo abraçada por ela. — Onde está o papai?

— Na adega, escolhendo algo para o jantar — disse. — Você está tão

pálida, tenho certeza de que não está se alimentando bem.

— Depois do jantar a gente conversa, *mamma* — digo lhe dando um beijo na bochecha.

— E então? O que está acontecendo? — insiste Alexander vendo que James não está com uma cara muito feliz e eu sem cor. Era como se eu fosse sumir diante de seus olhos, exagerados.

— Podemos nos acomodar primeiro? E eu adoraria comer algo — peço, tentando tirar toda a atenção de cima de mim.

Quero dar a notícia com todos reunidos na ceia de Natal, mas já está claro que vou ter de adiantar meus planos.

— Seu quarto está pronto, subam, se acomodem e depois desçam para o jantar — diz mamãe.

E assim nós fizemos, depois nos reunimos aos outros na cozinha. James a todo momento me ladeando.

— *Principessa!*

— *Papà.*

Jogo-me nos braços do meu pai. Ele beija o topo de minha cabeça.

— Você está pálida — comenta o senhor Giovanni.

— E mais magra — completa Olga. — Como está, *figlia mia*?

Vou até senhora que cuidou de mim por anos e lhe dou um abraço apertado.

— Com saudade de todos, Olguinha, e do seu tempero com certeza. Talvez por isso estou mais magra — brinco.

— Então sente-se para comer, fiz seu prato predileto.

— Adoro estar em casa — digo sentando-se à mesa com um largo sorriso no rosto.



Amo a comida preparada pela Olga.

— James, meu rapaz, como está Paris? — pergunta papai, trocando um aperto de mãos com o genro.

— Cheio de turistas, como sempre — murmura me ajudando a se sentar.

Seu cuidado exagerado não está passando nem um pouco despercebido.

— Vamos sentar, podemos comer e conversar. Estou faminta — exclamo.

Sentamo-nos ao redor da mesa e começamos a comer, entre uma conversa e outra Alexander perguntou novamente o que estava acontecendo para James estar tão preocupado comigo.

— Tomou o remédio? — inquire James baixinho antes de ei fazer o anúncio, porém, Alexander ouve.

— Remédio? O que você tem, Marcella? — ruge Alexander. — Vocês podem fazer o favor de me dizer o que está acontecendo com a minha irmã?

— Alex, fica calmo.

— Calmo? Lis, a minha irmã está, aparentemente, definhando na minha frente. Tomando remédios, sei lá para o que, e você quer que eu fique calmo? — brada ele.

— Eu estou cuidando dela, Peroni. Está tudo bem com a Marcella, ela só está... melhor você falar, *la mia perla*.

— Filho, vamos ouvir o que sua irmã tem para dizer — pede papai dando tapinhas no ombro de Alexander.

— Tudo bem, eu posso comer depois — falo soltando um suspiro. Seguro a mão de James e sorrindo digo: — Família, nós estamos grávidos!

Foi uma explosão de alegria, muitos abraços, beijos e felicitações. No entanto, tinha uma pessoa que ainda estava em choque com a novidade.

— Grávida? — Alexander estava atônito.

— Alex, respira. Sua irmã está bem, ela só vai te dar um sobrinho ou sobrinha e é muito normal que ela tenha enjoos no início da gestação.

Lis tentava trazer o noivo de volta do choque ao passo que ele tentava assimilar o que ela falava, sem entender muita coisa.

— Maninho...

— Minha princesa — Alexander me abraça apertado. — Você vai voltar para Florença, vai voltar para casa e não vamos discutir isso, quero que seja atendida por nossos médicos — fala ele sem parar.

— Alex, eu ainda não terminei a faculdade. Meus planos são de voltar, mas só quando terminar o curso.

— Cella, você vai ter que pausar a faculdade. — Ele me mantém a um braço de distância. — Precisa cuidar da sua saúde, desse bebê.

— Eu concordo com seu irmão, aliás, venho dizendo isso desde a semana passada. É muito melhor a gente voltar. Ao menos até que o bebê nasça, depois podemos retornar a Paris e você conclui a faculdade. Pode até mesmo fazer algumas aulas online. *Perla*, você precisa de cuidados — pontua James.

Fico sem palavras.

— *Dio santo!* Ela está grávida, não está com uma doença em fase terminal — explode Lis. — Ela pode muito bem continuar a faculdade até o dia que aguentar. Claro que vai precisar manter certa atenção, mas nada exagerado como vocês estão planejando.

— Homens! Pensam que somos como eles que uma simples unha encravada é motivo para ficar de cama — diz mamãe finalmente se pronunciando.

— Bem, devemos concordar que ela está, sim, precisando de repouso — fala papai. — Sou a favor de manter o curso, se estiver se sentindo bem, no entanto vejo minha filha muito abatida e isso só pode ser o cansaço do pacote inicial da gravidez.

— Ok. Parem com essa discussão, como se eu não estivesse presente —

exclamo. — Sim, eu estou exausta: muitos enjoos, noites mal dormidas e juntando com as atividades da faculdade eu me sinto um caco. Tudo bem, eu aceito passar uma temporada aqui, quero passar pela minha médica e ter o colo da mamãe e da Olguinha. Mas, vou deixar claro que mantereí meu curso — digo apontando o dedo para James e Alexander que sorriam vitoriosos.

— Nenhuma objeção de minha parte — diz James beijando minha bochecha.

— Ótimo, agora vamos comer. Estou faminta!

# CAPÍTULO 11

*Marcella*



É madrugada, da véspera de natal, e mais uma vez eu acordei com um desejo insano. Eu sinto meu corpo clamando, pedindo e implorando por libertação.

James não me toca desde a descoberta do bebê, ele tem medo de me machucar, principalmente depois que o médico pediu repouso devido aos enjoos e tonturas que eu venho sentindo.

Meu namorado não cede de forma alguma, porém eu já não aguento mais. Sinto que posso entrar em combustão se não tiver um orgasmo. Não fomos proibidos de ter relação sexual, eu e o bebê estamos bem, no entanto James está sendo insuportável em seus cuidados.

Eu o quero muito, só de imaginar suas mãos passeando por meu corpo sinto minha calcinha encharcar. Uma ideia surge em minha mente: eu vou me tocar para tentar aplacar meu desejo sozinha mesmo.

— Se desejamos muito uma coisa temos que batalhar por ela — sussurro.

James dorme tranquilo ao meu lado, a mão esquerda descansava em seu próprio peito e a direita na minha coxa. A mão minha perna livre para o lado e desço a mão direita de encontro ao meu ponto sensível.

Retiro a calcinha do caminho e quase gemo alto de tanto tesão, meu clitóris

pulsa, eu estou encharcada. A sensação de tocar minha vulva é tão boa, fecho os olhos quando começo a estimular meu clitóris com os dedos, o êxtase é tanto que deixo escapar um suspiro de satisfação.

Em minha letargia consigo sentir seu olhar sobre mim, James acordou e com certeza está me olhando, meus movimentos se tornam cada vez mais frenéticos. Longos segundos se passam quando o escuto tentar falar algo.

— O que...

Abro os olhos, percebo que sua mão, que antes repousava tranquilamente em minha coxa, agora mantém um aperto firme e seguro.

Nossos olhos se encontraram e eu gemo, flutuando nas ondas do meu orgasmo iminente.

— Oh, James!

Porém levo um balde de água fria quando ele enfim encontra sua voz.

— *Dio mio...* você está se tocando. Está se dando prazer, no meio da noite e sem mim. — O tom de voz dele era de acusação, todavia o desejo estava explícito em seus olhos e na tensão de seu corpo.

Cerro os olhos. Quando penso que ele vai entrar no jogo e me comer com vontade, recebo apenas sua frieza. Levanto da cama, frustrada. Estou pronta para uma briga.

— Não existe dia nem hora quando se está com tesão, James. E eu estou subindo pelas paredes — digo irritada, cheia de adrenalina passando por meu corpo.

— *Perla*, você está grávida...

— Exatamente, James, eu estou grávida e não inválida. Meus hormônios estão à flor da pele além e se você decidiu fazer abstinência até esse bebê nascer é por sua conta em risco. Eu vou me satisfazer nem que seja com meus dedos — grito por fim.

Sei que estou histérica. Nos últimos meses as coisas mudaram entre nós e

na cama era uma coisa de louco, ele nunca deixou de satisfazer o nosso desejo. Sempre queríamos um ao outro, no entanto agora que descobrimos o bebê e meu estado de cuidados ele quer somente isso: cuidar de mim e eu não aguento mais ser tratada como um cristal.

— *Perla*, fica calma e vamos conversar... — Ele tenta se aproximar, mas ergo minha mão o impedindo.

— Eu não quero conversar, estou cansada de conversar, estou farta das inúmeras desculpas que você inventa para não me tocar e olha que só descobrimos minha gravidez há uma semana.

— Nossa gravidez, estamos juntos nessa. Esse bebê é nosso!

Bufo.

James continua parado perto da cama, ele parece em choque com a minha explosão. Dou-lhe as costas e ando de um lado para o outro, sei que pareço um touro enjaulado.

Paro e o encaro.

— Quer saber de uma coisa? É melhor você dormir no seu quarto — decreto, lembrando que ele tem um quarto aqui na mansão dos meus avós. — Assim não precisa ficar perto de mim, fingindo que está se segurando e eu posso ter privacidade para fazer o que quiser.

Ele franze o cenho. Choque banha suas feições enquanto se aproxima para ficar diante de mim. James está no seu limite, eu o conheço bem, só preciso empurrar um pouco mais. Ambos queremos isso, então porque não se entregar logo?

— Espera, deixa ver se eu entendi bem... Você está me dizendo para ficar longe? Está me mandando embora do seu quarto, da sua cama, me afastando de você, porque quer privacidade para se masturbar e aplacar o seu desejo? Está dizendo que o que sinto por você é um *fingimento*? É isso, Marcella Peroni?

Estou presa em seu olhar furioso, mas não baixo a guarda e respondo no mesmo tom.

— Não, James Lancaster. Eu estou fula da vida. Tudo que eu quero você comigo, no meu quarto, na minha cama... dentro de mim... — lamento, quase não contendo as lágrimas que se formam em meus olhos.

James cobre a distância que nos separa.

— Eu estou dentro de você — diz tocando minha barriga, ainda plana.

— Nove semanas. Ainda temos muitas mais pela frente, eu não vou aguentar tanto tempo — sussurro, buscando forças para continuar falar olhando em seus olhos. — Eu sinto minha pele em chamas, James, acordo várias vezes durante a noite devido a sonhos molhados e recorro a banhos frios. Estou fazendo isso há uma semana inteira sem falar nada pra você. Poxa, nós estávamos transando como coelhos e agora isso: abstinência total. Nem nossos beijos são como antes.

— Não sabíamos do bebê — murmura.

Suspiro, cansada.

— Eu estou bem, nosso bebê está bem, mas se você não quer ou não vai fazer amor comigo enquanto eu estou esperando nosso filho... acho que é melhor eu dormir sozinha ou sou capaz de atacá-lo enquanto dorme. Não quero ser acusada de estupro — sussurro, ainda contendo o choro preso em minha garganta.

# CAPÍTULO 12

*James*



Quase sorri, não fosse pelo medo que sinto de realmente ser expulso do quarto ou até mesmo da vida dela.

Marcella é delicada como uma pérola, mas pode ser explosiva como um vulcão e quando decide algo ninguém a faz mudar de ideia.

É notável o quanto está triste e magoada comigo por querer manter o sexo fora de questão. Eu mesmo já não aguento mais ficar sem senti-la tão conectada a mim. Antes de irmos para Florença, conversei com o médico dela e ele me garantiu que está tudo bem e podemos fazer amor sem nos preocupar, no entanto eu não posso ignorar o fato dela estar tão pálida e ter emagrecido bastante no último mês e agora que sei o motivo sinto-me um pouco culpado. Estou muito feliz com a vinda do nosso filho, mas preocupado com a saúde de ambos. Só quero idolatrar minha pérola com muito carinho e amor. É, talvez eu esteja indo pelo caminho errado.

Aproximo-me um pouco mais, quebrando de vez a distância que nos separa, toco seu rosto com carinho passando minha mão por seu pescoço e seguro seus cabelos pela nuca. Ela arfa, sinto seu corpo estremecer em antecipação.

— Só vou dizer uma única vez e quero que preste muita atenção — digo olhando no fundo de seus olhos verdes que tanto amo. — Eu não vou ficar longe de você, da sua cama ou do seu corpo. Tudo que quero é ser delicado, te tratar



como merece nessa nova fase. Vamos passar por todos os estágios juntos. E nunca, eu disse nunca, duvide dos meus sentimentos em relação a você. Eu te amo, te desejo e te venero de corpo e alma. Se você tem necessidades eu também tenho e nós vamos saciá-las juntos. Isso não está em questão aqui, *perla*. Estamos entendidos?

— Vamos voltar a fazer amor? — suplica ela. Sorrio.

— Sim ou não, *perla*?

— Sim! — sussurra.

A beijo como se em seus lábios eu pudesse encontrar água para matar minha sede de dias no deserto.

— Ótimo! Agora deite na cama e se abra para mim, tenho uma parte da minha anatomia pulsando de desejo por você.

Ela geme de prazer, sem pensar um segundo a mais Marcella tira sua fina camisola e deita na cama. Um rubor sobe por seu rosto em antecipação.

Tiro minha calça do pijama, cueca e subo na cama. Afasto mais as suas pernas e posicionou-me ali, toco levemente o clitóris dela que suspira. Marcella está quente e eu estou decidido a aplacar o seu fogo.

— James!

Ouvi meu nome sair de seus lábios em um sussurro carente no silêncio do quarto.

Ela estava pedindo, implorando. E como um homem sedento, eu sugo sua vulva, bebo do seu néctar até tê-la puxando meus cabelos me fazendo sentir dor e prazer ao mesmo tempo. Não me contive, fui implacável com ela e quando Marcella está prestes a explodir eu paro.

— Vamos fazer isso juntos, *perla*. Juntos! — urro.

Escalo seu corpo e a penetro fundo.

Para mim nada é mais gratificante do que estar dentro dela, ouvindo seus

gemidos e sussurros de prazer. Fui tão fundo e áspero o quanto podia, pois também quero ser gentil e amoroso.

Marcella suspira e essa é a deixa de que seu orgasmo está vindo forte e arrebatador, seus olhos estão vidrados de paixão.

Me inclino e a beijou, devoro sua boca enquanto arremeto com precisão em busca do prazer que tanto queremos. Ele chegou tão logo eu impulsiono uma terceira vez consecutiva no mesmo ponto.

— Nunca mais me prive, disso, de nós — geme ela em meio ao seu orgasmo, uma lágrima escorre por seu rosto. Beijo seu olho.

Saio de seu calor e caio ao seu lado na cama, a puxando para que fique em cima de mim.

— Nunca. Mais. *La mia perla*. Eu te amo!

Beijo sua cabeça e não demora para que ela caia em sono profundo. Puxo o lençol sobre nós e durmo abraçado ao amor da minha vida.

# CAPÍTULO 13

*James*



— Bom dia, dorminhoca, hora de acordar! — chamo distribuindo beijos por seu pescoço esguio.

Marcella se mexe, mas não abre os olhos.

— Não quero — geme manhosa.

— Hum, que tal um incentivo?

— Se for você passando essa boca gostosa por todo o meu corpo, eu vou despertar rapidinho.

Sorrio. A ideia de me perder em seu corpo é tentadora, mas não quero cansa-la ainda mais, a gravidez já está fazendo o suficiente, tudo que quero é mima-la. Ainda estou preocupado com sua saúde.

— Na verdade...

Começo a fazer cócegas nela que consegue se esquivar e levanta, ela corre pelo quarto tentando escapar, mas a agarro de novo, caímos na risada quando cutuco suas costelas. Paro e a abraço, beijo seus lábios com carinho e devoção.

— Não gostei disso — reclama ainda sorrindo e se aconchegando mais em mim, seus braços em volta do meu pescoço fazendo uma leve carícia em minha

nuca.

— Eu gostei, amo seu sorriso despreocupado. — Beijo seu nariz. — Tenho uma proposta.

— Sério? Meu cérebro ainda não acordou, amor — diz escondendo o rosto em meu pescoço. Beijo sua cabeça.

— Bem, talvez ele acorde quando eu disser que é sobre o nosso casamento.

Ela se afasta me olhando alarmada.

— Não falamos sobre casamento.

— Mas vamos falar agora, estive pensando...

— Espera, você está me pedindo em casamento? — Ela franze o cenho. — Ok, estou acordada.

Gargalho.

— Sabia que esse tema teria algum efeito. E, sim eu estou te pedindo para ser minha mulher para todo o sempre.

— Só porque eu te amo demais vou dizer que aceito, mesmo sem que esse seja um pedido romântico e clichê — diz, ela morde meu lábio inferior.

— Eu também te amo e por isso quero que nosso casamento seja o mais breve possível.

Marcella se afasta.

— James, mês que vem é o casamento do meu irmão, podíamos esperar o bebê nascer.

— Então, por isso mesmo, pensei num casamento duplo — conto.

— Não mesmo, esse será o momento da Lis, não temos porque ter pressa. — Ergo uma sobrancelha, ela sorri e volta a me abraçar. — *Amore mio*, eu não vou fugir, nós já moramos juntos e logo teremos um filho. Nada pode nos separar!

Sua convicção faz com que um arrepio passe por meu corpo. Aceno positivamente a prendendo mais em nosso abraço.

— Tudo bem, faremos do seu jeito, mas se fugir de mim vou cobrar essa promessa — digo a olhando seriamente.

Marcella sorri.

— Bobo, nunca mais fujo do nosso amor. Agora, podemos tomar café da manhã? Estou faminta.

— Não só pode, como deve, vamos lá alimentar você e nosso filho. — Abaixo-me e beijo sua barriga. — Como está se sentindo?

— Amada!

Fico de pé e beijo sua boca.

— Você é muito amada, *Perla*.

Tomamos banho, trocamos de roupa e descemos para encontrar todos reunidos à mesa.

— Chegaram bem na hora! Cunhada, estava prestes a ir chamá-la — fala Lis segurando a mão de Marcella assim que ela se senta. — Preciso da sua ajuda com os preparativos do casamento, juro que já estou ficando louca com tantos detalhes e você é tão boa em organizar eventos.

— Bem, já que terei que ficar exilada aqui... — Ela sacode os ombros, mas logo sorri. — Brincadeira, eu vou amar te dar suporte, Lis.

— Só, *per favore*, não se esforce muito — peço.

Marcella rola os olhos ao tomar seu suco.

— Prometo cuidar muito bem dela, James, não se preocupe — garante Lis.

— Já marcou consulta com o médico da família, Cella? — indaga Alexander.

— É Natal, Alex. Vou marcar depois das festividades do final de ano, eu

estou bem... — Ela toca sua barriga. — Ou melhor, estamos bem.

— Em todo caso, não se exalte — pede ele.

Se eu sou cuidadoso, o Alexander é duas vezes mais.

— Se vocês permitirem que ela respire, eu garanto que tudo ficará bem — fala minha sogra.

Elena estava nos observando com um sorriso cúmplice nos lábios enquanto olhava para o marido.

— Podemos ir provar os ternos, rapazes — sugere Giovanni.

— Ótima ideia, *papà*, assim eles me deixam respirar — zomba Marcella.

— E eu pensando que você estava gostando de ser mimada, *Perla*.

— Eu amo ser cuidada por você, *amore mio*, mas sem exageros — Ela segura meu rosto com uma mão. — Estamos bem, acredite.



Passei boa parte da manhã andando de loja em loja no shopping com a Lis, até que finalmente ela parou em uma e escolheu seu vestido: que é lindo e valeu a pena a espera. Somente a Lis para escolher seu vestido tão em cima da hora, praticamente no dia do casamento. Essa minha cunhada é maluca. Também escolhemos os das damas de honras, depois só terei que voltar para ajustar já que meu corpo irá passar por mudanças até o próximo mês.

Almoçamos num restaurante com comida típica brasileira, que amei, pretendo explorar mais essa culinária no meu próprio restaurante. Não vejo a hora de escolher o lugar, bem como cada detalhe junto com a Susan, nosso sonho finalmente irá se tornar realidade.

Minha cunhada e eu conversamos bastante, ela está ansiosa para o casamento.

— Posso te contar um segredo?

— Sério, Lis? — Reviro os olhos ao tomar um gole da minha água. — Sabe que pode confiar em mim, assim como confio em você.

Ela sorri com carinho, Lis é um presente que a vida me deu, a considero como uma irmã que não tive.

— Certo. Estou tentando engravidar e acho que deu certo — diz animada.

— *Dio santo!* O Alex vai surtar — praticamente grito no restaurante lotado.

— Shiu, não quero que ele saiba agora. Mas estava tão ansiosa para contar a alguém, Camille vai me matar por não ser a primeira.

— Não se preocupe, vou fingir que não sei, não quero ficar na linha de fogo entre você e sua melhor amiga.

Rimos, pois sabemos quão ciumenta a Camille é.

— Obrigada por entender e bem, você e eu já somos meio que irmãs então foi a primeira pessoa que pensei em dividir isso já que a Cami acabou de voltar de viagem e está toda atrapalhada.

— Eu entendo, ela deve estar correndo louca e contar pra sua mãe...

Ela estremece.

— Está fora de cogitação minha mãe saber antes do casamento seria um inferno na minha vida, eu poderia cortar os pulsos com o sermão que viria dela. Quero me casar sossegada!

— Já fez algum exame? — mudo de assunto, pois sei quão a mãe dela é histérica.

— Ainda não, marquei uma consulta com minha ginecologista para a próxima semana, mas estou com todos os indícios: menstruação atrasada, um de enjoo matinal entre outras coisas que percebi no meu corpo no último mês.

Seu sorriso não poderia ser mais largo, seus olhos brilham com emoção e

entendo completamente o sentimento.

— Sei do que está falando, você tem sorte dos seus enjoos serem fracos. Os meus estão acabando comigo e por isso tomo remédio antes e depois de comer ou passaria fome — lamento.

— Sinto muito!

— Não importa, estou feliz pela vida crescendo em meu ventre.

— É uma sensação única — murmura.

— Sim. Por que não faz ao menos um teste de farmácia? — sugiro.

— Será? Tenho medo de ter a certeza e não conseguir segurar o segredo.

Seguro sua mão por cima da mesa.

— Cunhada, não faz bem para o bebê ficar nervosa assim.

— Por isso mesmo não quero fazer, ficar na dúvida, é um caminho mais seguro. Até porque, se for mesmo eu quero contar no dia do nosso casamento.

— Que lindo, Lis, ele vai ficar tão feliz. — Aperto sua mão. — Vocês merecem, serão ótimos pais.

— Seu irmão me pede tanto um filho que confesso estar deixando de lado meu medos e receios, passar um tempo com o Luca enquanto Camille estava em lua de mel ajudou muito a tomar essa decisão de uma vez por todas.

Toco minha barriga ainda plana.

— Vai ser um sonho ver nossos filhos crescer juntos.

— *Dio mio!* Quão mimados essas crianças serão?

— Um bocado!

Não conseguimos conter a risada e alguns clientes nos olham feio, então decidimos encerrar nosso passeio e ir para casa.



# CAPÍTULO 14

*Marcella*



— *Amore mio*, estou tão cansada, tudo que quero é um banho quente e cama com você — digo rodeando o pescoço do meu namorado com as mãos.

James circula minha cintura, puxando meu corpo de encontro ao seu.

— Não deveria ter demorado tanto na rua, está frio e precisa lembrar que o médico de Paris pediu repouso...

— James, eu estou bem, fiz repouso por uma semana inteira e estou tomando os remédios na hora certa.

Ele beija meu nariz e começa a tirar minha roupa.

— Tudo bem, vamos lá, vou cuidar de você, mas sem sexo essa noite. — Faço bico que ele logo beija. — Não quero que se canse ainda mais.

— Certo! — Concordo, pois sei que tem razão. Tudo para o bem do meu bebê.

Entramos no banheiro, ainda uso minha calça jeans e sutiã, James liga o chuveiro para que comece a esquentar e volta para mim. Atencioso, ele volta a me despir. Fecho os olhos quando se ajoelha e beija minha barriga antes de passar a tirar minha calça, depois a calcinha.

— *Perla*... — o alerta em sua voz me faz olhá-lo.

— O que foi?

James me mostra minha calcinha, sinto meu mundo girar quando vejo um pouco de sangue nela, mas... Eu não senti nada. Eu não estou sentindo nada.

— Vamos para o hospital.

Franzo a testa ao encará-lo em dúvida.

— Hospital? Mas...

— *Perla*, você está sangrando. — Ele segura meu rosto por entre suas mãos, estou em pânico e sua afirmação não ajuda em nada. — É pouco, mas é sangue e isso não pode ser normal no seu estado.

Ele não me solta.

— Meu bebê... James...

— Ei, calma, respira. — Beija minha cabeça e me abraça. — Vai ficar tudo bem. Vamos tomar um banho e trocar de roupa, está tudo sob controle.

Sinto suas mãos tremendo enquanto lava meu corpo com carinho e atenção, eu não consigo fazer um movimento sequer, estou paralisada com vários pensamentos ruins nublando minha mente.

Será que estou perdendo meu tão sonhado filho? Não, isso não pode estar acontecendo comigo. Não agora que estamos juntos e construindo um futuro. .

James também se lava e ao voltarmos para o quarto, eu me visto no automático, pego minha bolsa e documentos.

Antes de sair do quarto ele me abraça em silêncio, palavras não são necessárias para expressar nosso medo. Descemos as escadas e encontramos minha família na sala conversando enquanto esperam o jantar ser servido, minha mãe é a primeira a falar.

— Aconteceu alguma coisa, para onde vão? — pergunta nos olhando com

atenção.

— Hospital! — sussurro.

James aperta minha mão.

— A Marcella está com... — ele pigarreia, pois é difícil falar já que sabemos o risco que implica. — Ela está com um pequeno sangramento e vamos ao hospital para fazer um *check up* de emergência.

O suspiro é coletivo, todos ficam apreensivos. Meu irmão já está com o celular nas mãos ladrando ordens para seu motorista tirar o carro da garagem, Lis e mamãe correm até onde estou e me abraçam, dizendo que vai ficar tudo bem e *papà* fala com James.

— Vamos, Evan está esperando na entrada — chama Alex.

Nos dividimos em dois carros e seguimos para o hospital mais próximo, o silêncio predominou durante todo o caminho e só cresceu quando a notícia veio.

Fui prontamente atendida e encaminhada para uma sala de ultrassom, a médica muito simpática disse que poderia ser apenas um susto e que o exame era apenas para ter certeza de como o meu bebê estava, pois esse é o modo mais seguro diante do tempo gestacional.

Eu apenas tirei a roupa, deitei na cama e esperei pacientemente enquanto ela movimentava a sonda de um lado para o outro dentro de mim e nada aparecia na tela suspensa no teto de frente para a cama que estou.

James não saiu do meu lado, sua mão entrelaçada a minha era o que me mantinha presente naquela sala.

Foi inevitável perceber a mudança de comportamento da médica, ela clicava em vários botões na máquina, girava a sonda em meu canal e nada dizia. Então ela retirou a sonda, me entregou papel para me limpar e voltou a apertar os malditos botões do teclado.

— Estão vendo aquele ponto vermelho ali no topo? — indagou com sua voz austera, completamente diferente da mulher que tentava me tranquilizar quando entrei aqui.

Eu dividia minha atenção entre ela e o monitor.

— Sim — respondeu James.

— Ali é onde o bebê de vocês deveria estar ligado, eu sinto muito...

Engulo em seco, não consigo falar. É como se eu estivesse em outra dimensão.

— Deveria? — interrompe James. — O que a senhora quer dizer com isso?

— Infelizmente a gestação foi interrompida. — Ela me olha com pesar. — Você perdeu o bebê, mas vocês são jovens e podem tentar novamente. — Seu sorriso amigável é como uma facada em meu coração.

— O que acontece agora? — indago, finalmente encontrando minha voz.

— Você será internada e irá passar por uma curetagem para retirada do saco gestacional, é um procedimento rápido. Como sua gestação estava no início, acredito que terá uma recuperação mais rápida ainda.

Ela passa os próximos minutos explicando tudo, mas mal a escuto. É tudo tão surreal, num minuto eu estava bem e feliz e no outro... Eu não choro, não falo, apenas concordo em fazer a limpeza que é como ela disse que seria.

— *Perla*, eu sinto muito, *amore mio* — sussurra James encostando sua testa na minha, após a saída da médica.

— Estou bem, James — digo simplesmente.

Ele se afasta e me olha longamente.

— Fala comigo, sei que está sofrendo tanto quanto eu. — Uma lágrima escorre por seu rosto.

— Só, não era pra ser.

— *Perla*...

— Quero ficar sozinha, pode contar aos meus pais, *per favore*.

— Claro, mas não vou te deixar, eu volto logo.

Ele beija minha testa, se demorando a se afastar e depois sai pela mesma porta que a médica saiu minutos antes.

Fico olhando para o teto, então percebo que involuntariamente minhas mãos estão repousadas em minha barriga. Fecho os olhos e rezo, não sou muito de falar com Deus, mas nesse momento tudo que preciso é de força para superar e seguir em frente porque sei que não será fácil.

# CAPÍTULO 15

*James*



Saio do quarto de Marcella tentando manter a postura, mas não está fácil. A notícia de que perdemos nosso filho causa uma dor tão grande, um vazio e não sei o que fazer. Sigo pelos corredores até a sala de espera sem saber como contar para meus sogros, a única certeza que eu tenho no momento é que preciso ser forte pela minha pérola.

Ver o seu olhar perdido está sendo minha ruína.

— James, o que aconteceu? — pergunta Alexander assim que me vê no corredor.

O encaro por longos segundos, não preciso explicar nada, ele me conhece. Alex vem até mim e me abraça dando tapas nas minhas costas.

— Nós perdemos e eu não sei o que fazer.

— Como ela está?

Ele se afasta para me olhar. Balanço a cabeça em negativa. Alex fecha os olhos lamentando a dor da sua irmã ele volta a me abraçar.

— Em choque, não fala nada, me pediu para vir avisar porque quer ficar sozinha — choro, pois com meu amigo eu posso botar essa dor para fora.

— *Dio santo!* — ouço a voz de Lis e apenas sinto ela me abraçar também.  
— Ah, meu amigo, sinto muito.

A comoção cresce à medida que meus sogros voltam da lanchonete do hospital e ficam a par da situação.

— Onde ela está? — inchada Elena.

Lhe informo o quarto, ela e Lis vão para lá. Sento-me na sala de espera com Alexander e Giovanni ao meu lado, me dizendo tudo que eu sei. É lamentável, mas somos jovens e bla, bla, bla.

Mas tudo que eu penso é em como a Marcella vai superar essa perda, ela estava tão eufórica. *Dio*, isso não podia ter acontecido com a gente. Enterro a cabeça em minhas mãos e deixo as lágrimas saírem, depois vou me erguer e ficar ao lado da minha mulher porque ela com certeza vai precisar muito de mim e não quero que pense que a abandonei.

— *Mio caro*, vocês são superar tudo isso. Vamos lá, ela vai mudar de quarto e precisa do seu apoio — incentiva Alexander.

Seco o rosto e fico de pé.

— Certo. Eu vou... ficar com ela.



Dois dias depois a dor não tinha ido embora, como a médica disse o procedimento foi rápido e indolor fisicamente, Marcella recebeu alta e estamos voltando para a mansão Peroni. Ela fala apenas o necessário, dizendo que está bem quando lhe perguntam e só. Nenhuma lágrima foi derramada e falo isso com certeza, pois não sai do seu lado e nos poucos momentos que me ausentei na volta a encontrava do mesmo jeito: olhando para o nada.

— *Perla?*

— Sim?

— Está pronta? — Ela franze a testa, mas logo entende a pergunta.

— Claro, podemos ir para casa.

Me aproximo dela, a viro de frente para mim e olho em seus olhos.

— Eu te amo! — Um sorriso fraco molda seus lábios.

Seu rosto está sem cor, ela não a mesma de antes e temo que isso possa ficar ainda pior.

— Eu também te amo, prometo que estou bem. — Ela franze a testa. — Só preciso de um tempo para assimilar tudo.

— Estarei do seu lado a todo o momento.

— Eu sei disso — sussurra me abraçando.

Beijo seu ombro, sua dor é a minha em um nível que jamais imaginei sentir.

— Vamos para casa.



# CAPÍTULO 16

*Marcella*



O olhar no rosto das pessoas dói, ver a pena estampando suas feições quando se aproximam de mim é difícil de suportar, mas eu decidi que não vou ser fraca... Já fui o bastante ao perder meu bebê.

Sentada na varanda do meu quarto admiro a beleza do lago que tem nos fundos da mansão Peroni, o *jet-ski* está parado no seu lugar habitual e balança levemente junto com o movimento da água. No horizonte o sol está se pondo.

Daqui a pouco James vai chegar e me perguntar se estou bem e como passei o dia. Minha resposta será a de sempre: estou bem.

Duas semanas se passaram, porém nada mudou.

A dor e o peso da culpa por ter sido tão fraca me consomem dia após dia, eu sigo tentando ser a Marcella de antes porque não quero que sintam pena de mim. Eu não mereço tal sentimento. Mas é difícil interpretar a todo o momento e são nesses curtos espaços de tempo que eu senti aqui e desabafo comigo mesmo.

James tem sido paciente, mamãe disse para ele voltar ao trabalho que ela cuidaria de mim nesse período do resguardo: é irônico eu ter que passar por isso sem ter dado a luz.

Decidi que tão logo esse mês se passe, eu volto para Paris, vou retomar minha faculdade e focar única e exclusivamente nisso. Estudar e trabalhar.

Em duas semanas será o casamento do meu irmão, ele e a Lis queriam adiar, mas eu não deixei. Não quero atrapalhar a felicidade dos outros só porque destruí a minha, então esse é um dos motivos que eu estou me esforçando para manter um sorriso no rosto. Não quero ninguém se preocupando comigo e deixando de ser feliz.

Uma leve batida na porta e logo sinto *mamma* apertando meus ombros, ela massageia com carinho. Fecho os olhos e desfruto do aconchego.

— Tudo Bem?

— Sim. — Beijo sua mão em meu ombro.

— Podemos conversar um pouco?

— Claro, *mamma*. — A encaro. — Aconteceu alguma coisa? — pergunto.

Tenho passado tanto tempo no quarto devido ao repouso que meu corpo precisa, além do mais todos estão me tratando com todo cuidado possível, é bem provável que a casa desabe e não me contem.

— Só quero conversar com a minha filha amada, mesmo eu não sendo sua confidente. — Ela me guia até a cama, sentamos e ela segura minha mão sorrindo com todo seu amor transbordando por mim.

— Ah, *mamma*! Posso me abrir mais com o *papà*, porém amo os dois na mesma medida.

— Eu sei, meu bem. E hoje, quero confidenciar a você uma coisa que poucas pessoas sabem.

Tento um sorriso.

— Tudo bem.

Ela abaixa a cabeça e respira fundo antes de voltar a me olhar.

— Eu já passei pela dor que você está vivenciando agora — solta.

— Mas...

— Sim, como disse antes são poucas as pessoas que sabem. Foi antes do Alex, como sabe seu pai e eu começamos a namorar muito jovens, eu descobri que estava grávida ao mesmo tempo em que tinha perdido.

— Como assim?

— Minha menstruação sempre irregular, eu não fazia ideia de que ela estava atrasada quando passou dois meses sem vir. — Ela olha para nossas mãos unidas, parece estar voltando no tempo. — Comecei a ter os sintomas de um resfriado, ou pensei ser isso, muita dor no corpo e calafrios, passei três dias assim até que seu pai me convenceu de ir ao médico quando minha situação piorou com dores na região pélvica.

Ela se emociona.

— *Mamma*. — A abraço, já imaginando o que está vindo pela frente.

— O médico que me atendeu fez inúmeras perguntas e uma delas foi sobre meu período e se tinha relações ativamente, fiquei com vergonha de responder então ele chamou uma enfermeira para ajudar a me examinar. — Nesse ponto, nós duas estamos chorando. — Quando foi feita um ultrassom, foi constatado que eu estava com nove semanas e meu bebê...

Nos abraçamos outra vez, as lágrimas não param de descer. Minha mãe se recupera e faz carinho no rosto até que consigo me recompor.

— Sinto muito — sussurro.

— Eu sei, meu bem. Assim como eu estou sentindo por você e não somente porque já vivi essa dor, mas por ser sua mãe... Eu sofro com você, então não tente esconder de mim dizendo que está tudo bem. Chore pela sua perda, mas não esqueça de que todos estamos aqui por você.

— Eu sinto um vazio, é como se o ar me faltasse a todo instante e eu nunca mais fosse conseguir respirar. — Choro. — É sufocante, *mamma*.

— Sim, é.

Ela me abraça apertado, desabo e boto pra fora tudo que venho sentindo há duas semanas desde que perdi meu bebê. Essa dor excruciante que não passa e

só me consome dia após dia.

— Como a senhora... superou?

Mamãe enxuga meu rosto com um leve sorriso brotando em seus lábios.

— Seu pai fazia de tudo para me animar, a perda nos uniu ainda mais. Ele me pediu em casamento. — Seu sorriso brilha ao lembrar. — E o Alex veio como um presente de Deus para cimentar nossa união, anos depois veio você e hoje somos uma família completa.

Sorrio, ainda em meio às lágrimas.

— Não sei se quero tentar engravidar. Dessa vez não planejada, mas passou a ser esperada.

— Tudo no seu tempo e na sua hora, só sinta a sua perda e o tempo se encarrega do resto. E, não esqueça o homem que te ama; ele também está sofrendo.

# CAPÍTULO 17

*James*



Marcella está se recuperando bem, segundo a médica seu corpo se recuperou em tempo recorde, não posso dizer o mesmo da sua cabeça.

Eu sei quão difícil está sendo para ela fingir estar bem quando por dentro seu mundo foi completamente destruído, eu sinto a mesma coisa.

Todas as manhãs saio para trabalhar, pois tenho minhas obrigações e a vida segue porém não consigo tirá-la dos meus pensamentos.

Marcella também faz o mesmo, mas a noite ela não dorme direito, pois tem pesadelos. Não quer falar nada além do necessário sobre o assunto e distribui sua alegria para todos os lados como se estivesse tudo no seu devido lugar quando não está.

Estou no escritório, aqui em Paris, quase três meses se passou e eu sinto como se ela estivesse escorrendo por minhas mãos. Eu estou perdendo a mulher que amo e não sei o que fazer.

Ela não é mais a mesma, mesmo o sexo tendo sido liberado pela médica um mês depois ela não se sente à vontade para isso e eu jamais a forçaria. Nosso amor não depende apenas da relação carnal, mas eu sinto falta dela, sinto falta de me conectar a ela.

Lembro-me de uma música que meus pais escutavam, hoje eu sei o quanto

eles se amavam e sei que estão felizes por mim. Suas mortes prematuras, me fizeram crescer e amadurecer antes do imaginado, mesmo assim aprendi com eles a força de um amor verdadeiro.

Pego um trecho da música *Endless Love* cantada por Lionel Richie com a Diana Ross, pela Internet e envio como mensagem para Marcella.

***“Meu amor, só existe você na minha vida. A única coisa certa.***

***Meu primeiro amor, você é cada respiração minha, você é cada passo que eu dou.***

***E eu, eu quero dividir todo o meu amor com você.***

***Ninguém mais vai servir...”***

Encerro o expediente e vou para casa, mal posso esperar para ver e abraçar minha pérola.

Em casa não encontro ninguém na sala ou cozinha, Susan ainda deve estar na faculdade, subo e abro a porta do quarto e a vejo sentada na poltrona de frente para a sacada. Um sorriso surge em seus lábios, porém eu sei que faz parte da sua máscara.

Vou até ela e beijo sua testa, ainda vejo um pouco do brilho da mulher que amo em seus olhos e isso me dá esperança.

— Como está se sentindo?

— Bem — diz simplesmente.

— E como foi seu dia? Desculpe não ter ligado, mas hoje foi corrido na empresa. Estou tendo que cuidar de duas áreas à distância — explico.

Ela se levanta e me ajuda a tirar paletó, joga na poltrona e a abraço.

— Foi tranquilo. Já disse que pode voltar para Florença, assim não se cansa tanto.

A afasto e seguro seu rosto com ambas as mãos.

— Não vou sair de perto de você, *Perla*.

Ela segura meus pulsos.

— Não sei quantas vezes vou ter de repetir que estou bem, só não volto porque sabe que tenho a faculdade.

Dou um selinho em sua boca.

— E você precisa de repouso.

Ela revira os olhos.

— Meu corpo precisa, não eu.

Cerro os olhos, mas não discordo.

— Certo. Está com fome? Pensei em jantar aqui no quarto, depois a gente pode assistir um filme e relaxar — sugiro.

Dessa vez ela me dá um sorriso sincero.

— É um ótimo plano.

— Vou pedir naquele restaurante que gosta... — digo já andando na direção da porta.

— James — Ela me chama. — Vai tomar o seu banho, eu peço.

— *Perla*, você não pode ficar subindo e descendo escadas — alerta.

— James, já fui liberada há dois meses... Em todo caso, não vou descer, aquele telefone no criado mudo serve para isso — zomba.

Abaixo a cabeça e sorrio.

— Desculpe, estou sendo super protetor.

Ela vem ao meu encontro e me abraça, sinto que relaxa ao fazer isso.

— Eu gosto de ser mimada, lembra?

— Assim como amo te mimar.

— Somos um casal perfeito, não é mesmo?

— Não, só você é perfeita aqui e eu amo isso.

A beijo, dessa vez com intensidade e posso sentir seu amor transbordar dos seus lábios para os meus.

Separamos nossas bocas e nos olhamos.

— Obrigada! — diz simplesmente.

— Eu que agradeço por te ter, todos os malditos dias ao meu lado.



# CAPÍTULO 18

*Marcella*



Mais um dia na faculdade, mais um dia resolvendo as questões do restaurante, mais um dia que levanto da cama e sorrio para todos que encontro pelo caminho mesmo que por dentro eu me sinta um nada.

O vazio que tomou conta de mim meses atrás, parece ter criado raízes e não quer ir embora de jeito nenhum, estou vivendo como uma casca da antiga Marcella. Eu sorrio, eu brinco, eu interajo, mas tudo no automático porque é a noite quando todos dormem que eu choro.

Eu choro pela vida que perdi e pela dor que ainda sinto, é como se tivesse acabado de receber a notícia. Eu não consigo dormir direito porque pesadelos me assolam e quando isso acontece eu busco forças nos braços do homem que amo e jura nunca me deixar.

Porém eu sei que o estou afastando de mim, é inevitável depois de tanto tempo estando presente de corpo e longe de alma que a gente comece a perder nossa conexão. Talvez eu deva libertá-lo para que possa encontrar um novo amor que esteja disposto a viver junto com ele, pois eu não sei se um dia voltarei a ser a mesma de antes com sinceridade.

Entro em casa e escuto silêncio, mas logo que chego à cozinha encontro Susan preparando o jantar.

— Cadê o James?

— Ainda não chegou — responde mexendo na panela.

Provavelmente está preso na empresa. Largo minha bolsa no aparador da sala e sigo até a bancada, sento no banco alto, pego uma maçã do cesto de frutas e começo a brincar com ela.

— Como foi o dia?

— Tranquilo. Encontrei o Piêrot, lembra dele?

— O carinha que você estava saindo, antes de se acertar com o James? Lembro sim.

— Ele mesmo, passamos a tarde conversando na lanchonete da esquina.

Susan solta a colher e me olha com o semblante sério.

— Você saiu para ir até a biblioteca.

Dou de ombros.

— Sim, nos encontramos no caminho e ele me chamou para um café.

— E aí você foi?

— É o que estou dizendo, ele é legal e gosto de conversar com ele.

— Você ainda lembra que o James morre de ciúmes dele, não é? Ou por acaso esqueceu que brigaram por isso ano passado — acusa ela. Reviro os olhos.

— Susan, eu não sou criança. O Piêrot é um cara legal e gosto da companhia dele, falamos sobre o passado e ele me pediu desculpas... foi bom conversar com alguém que não fosse me olhar com piedade.

Ela arregala os olhos.

— Contou para ele...

— Sim, contei que estava grávida e perdi meu bebê. Foi bom falar com uma

pessoa de fora, não é isso que vocês vêm me pedindo, então eu fiz.

— Como está se sentindo depois disso?

— Cansada de todos me perguntarem a mesma coisa, todos os dias e a todo instante. Sério, eu estou bem, Susan.

Ela cerra os olhos.

— Eu sou sua amiga, te conheço há tempo suficiente para saber que esse sorriso aí é pura fachada. Podia falar comigo, garanto que não estou te olhando com pena e sim solidariedade — aponta com sua voz subindo o tom.

— Susan...

— Não, você vai me ouvir... eu moro com você há quatro anos, sabemos das dores e mágoas uma da outra muito bem. Eu sei que está sofrendo e não está nessa sozinha. — Ela chora. — O James também está passando pelo mesmo que você e ele tem se esforçado muito para te dar todo o apoio que precisa sem desabar. Falar com outra pessoa te fez bem, ok. Agora você vai falar com ele para que juntos superem este momento.

Lágrimas escorrem por meu rosto, sinto meus ombros tremendo quando ela dá a volta no balcão e me abraça. De repente o peso de tudo começa a sair de meus ombros.

— O que está acontecendo aqui? *Perla*.

James larga sua pasta no sofá e corre até mim.

— Eu vou deixar vocês sozinhos.

Susan desliga o fogo e sai da sala.

— *Perla*, fala comigo.

Não digo nada, apenas o abraço e choro por tudo que vivemos nas últimas semanas, ninguém tinha me visto chorar ainda e é tão libertador pôr para fora minha dor.

— Oh, James, eu sinto tanto. Nosso bebê! Eu sinto muito.

— Não foi culpa sua, *Perla*. — sussurra em meu ouvido.

Ele me aperta em seus braços, também está chorando. Colocamos para fora tudo que vínhamos guardando um do outro desde a noite no hospital.

Voltamos para Paris um mês depois e desde então temos seguido nossas rotinas sem tocar no assunto, apenas levando os dias e deixando o tempo passar... Claramente não funcionou bem visto quão longe acabamos ficando um do outro.

— Eu sinto como se fosse minha culpa... — O afasto. — Talvez se eu não tivesse insistido no sexo, se não tivesse passado o dia batendo perna no shopping...

Solução, ele me abraça outra vez.

— Não diga isso, nunca mais. Você é tão culpada quanto eu mesmo, foi uma fatalidade, *Perla*. Ninguém tem culpa de nada.

— Eu te afastei de mim — assumo.

Não existe mais intimidade entre a gente, eu sequer penso em sexo, tenho medo de engravidar outra vez e acontecer tudo de novo.

James me olha longamente, sabe exatamente os meus medos, ele me conhece como ninguém.

— Eu te disse que estamos juntos nessa, vamos superar essa perda.

— *Ti amo!*

Ele beija minha testa.

— Eu também te amo muito, *Perla*. Prometo te fazer a mulher mais feliz do mundo.

# CAPÍTULO 19

*James*



— E como vocês estão agora? — indaga Marco, tomando um gole do seu café.

— Melhor — digo simplesmente.

— Vai mesmo mentir pra mim? Não vim aqui para isso — fala fingindo indignação.

Sorrio. É bom ter um amigo por perto. Apesar de mais próximo do Alexander eu não quero falar com ele sobre minha intimidade com a irmã dele, seria no mínimo estranho. E com Paris sendo minha casa temporária, fica difícil conseguir sair para tomar um simples café ou uma cerveja com um amigo de verdade.

— Cara, só você para me fazer rir, você veio pela Susan.

— Tecnicamente você mora com minha namorada e tem desabafado com ela, então sei que as coisas não estão muito boas. — Ele morde seu biscoito, esse não vive sem comida por perto.

Estamos numa cafeteria próxima a faculdade que as meninas estudam, logo elas vão chegar para nos encontrarmos e juntos seguir para dar um passeio por Paris. Um programa de casais, sugerido pela Susan que tem sido um anjo em nossas vidas, depois vamos jantar no restaurante preferido delas.

Lembro que ontem, ao chegar do trabalho, encontrei as duas aos prantos na cozinha, meu coração falhou uma batida com medo de que fosse mais alguma notícia ruim e, pelo contrário, foi algo bom em muito tempo.

— Ontem a gente, finalmente conversou abertamente. — Bebo um gole de água. — Colocamos para fora nossa dor, sem medo e foi bom. — Franzo a testa, olhando para meu copo. — Eu senti que estamos a um passo de realmente melhorar nossa relação.

— Fico feliz em saber, irmão. Nada como o tempo para curar as feridas.

Concordo com a cabeça.

— Como estão as coisas em Florença?

Ele faz cara de desdém.

— Estou cuidando bem da boate, pode ficar tranquilo — resmunga.

Marco sabe quão metódico sou com a organização das boates ao passo que ele é todo atrapalhado, só se encontra no quartel de bombeiros.

— E o Clube?

— Sebastian está no controle junto com o Jackson, ouvi que ele tem interesse de comprar o lugar — comente.

— Seria interessante, podemos nos reunir para debater sobre isso — sugiro.

— Cara, nem preciso pensar eu assino e vendo logo.

Balanço a cabeça.

— De jeito nenhum, nós investimos e temos que ter o retorno disso.

— Qualquer coisa para a Susan confiar em mim, a boate é como uma placa de neon em cima da minha cabeça lembrando quão perverso eu fui. — Sua cara é hilária.

— *Amico*, basta ser sincero com ela que tudo fica bem, ela gosta de você e sobre isso não há dúvidas, então relaxa.

— Mais sincero do que estou sendo é impossível.

— Mantenha essa linha. E o restaurante?

— O lugar passou na vistoria, Alex está cuidando da papelada e logo começam as obras.

— Ótimo, próximo final de semana as meninas vão querer ir lá então já podemos ver com Sebastian e Camille a questão da obra e decoração — digo.

— Já marquei um almoço na casa deles, quero aproveitar e fazer uma surpresa para Susan. — Ergo uma sobrancelha. — Estou negociando uma casa no condomínio que eles moram, quero pedi-la em casamento ou para morar comigo: o que ela quiser eu topo.

— Wow! Parabéns, fico feliz por você, meu amigo. — Apertamos as mãos.

— Olha só quem chegou — ouvimos a voz da minha pérola, nos levantamos.

Susan vem até mim e Marcella até ele, trocamos beijos na bochecha e vemos a interação entre Marco e Marcella.

— O bombeiro mais gato que você conhece, pode dizer — Ele pisca um olho antes de abraçá-la.

— E com toda certeza o mais convencido. — Ela ri. — Como vai, Marco?

— Bem, loirinha. E você? — Marcella me olha.

— Melhor — responde vindo até mim. Beijo seus lábios e esqueço tudo ao redor para mergulhar no verde-mar de seus olhos. — Tudo bem, *amore mio*?

— Agora tudo está perfeito. Como foi na aula?

Nos sentamos e passamos a próxima meia hora conversando sobre várias coisas, depois fomos caminhar pelas ruas da cidade luz.

À noite esse lugar é mesmo encantador o que claramente explica porque é o lugar ideal para os amantes, pois quando se ama tudo é lindo e perfeito, nada

está em desordem é só você e seu amor no mundo.

Paramos em alguns pontos turísticos e tiramos fotos, curtimos cada instante e foi realmente muito bom ter esse momento com a minha amada, Marcella parecia mais leve e jovial. Seus sorrisos eram sinceros outra vez.

Quase perdemos a hora de ir para o restaurante e por sorte não perdemos a reserva, em todo caso valeria a pena pelas memórias criadas.

No jantar debatemos sobre o que ela quer para o projeto do restaurante delas em Florença, ambas muito empolgadas com o assunto. Foi um jantar leve e animado.

Ao chegar em casa, nos despedimos de Marco e Susan que foram direto para o quarto dela e nós fomos para o nosso.

O silêncio tomou conta do ambiente, tirei minha jaqueta e apesar de estar em casa em não me senti confortável, eu não sabia o que fazer depois de uma tarde e noite onde tivemos momentos maravilhosos tanto como casal quanto com nossos amigos.

Na verdade, eu sei sim, ela está tão linda, tão iluminada que tudo que eu mais queria era tê-la em meus braços de um jeito só nosso, porém não posso forçar a barra. Todo meu ser clama por ela, para fazê-la minha outra vez e não só meu corpo como meu coração dói só de pensar em perdê-la.

Marcella parece tão perdida quanto eu enquanto arruma a cama, tirando o edredom e jogando no chão, ela está nervosa e sequer me olha.

Com um bolo na garganta, invento uma desculpa.

— Pode ficar com o banheiro, estou com sede, vou à cozinha pegar uma água.

Beijo sua testa e saio do quarto antes que cometa uma loucura.



# CAPÍTULO 20

*Marcella*



Estou com os nervos à flor da pele, é como se eu tivesse esquecido uma função natural do meu corpo e precisasse aprender tudo de novo. Do zero.

Posso não ser a mulher mais experiente no quesito sexo, mas a nossa intimidade cresceu muito nesse um ano e meio de namoro. Nós nos descobrimos e nos reencontramos, mesmo assim eu sinto como se agora fosse diferente. Provavelmente deve ser, visto que o tempo só nos faz bem em relação a tudo.

Sinto saudades de estar com o James, corpo a corpo, de sentir nosso contato mais íntimo e sei que nos mantive longe por um medo que eu posso controlar.

Sim, nós perdemos o fruto do nosso amor e nunca vou esquecer, porém nós ainda temos a chance de ter outros bebês ou não sem deixar de viver o nosso amor.

Lembrei de uma conversa que tive com minha mãe dias depois da minha perda, onde ela me contou que passou pelo mesmo e hoje ela está aí: vivendo e amando a mim e ao meu irmão, sendo feliz em seu casamento com meu pai. Mais cedo liguei para ela e pedi alguns conselhos, ela ficou feliz em saber que escolhi viver outra vez.

Com a ajuda de Susan fui até uma loja de roupas íntimas, logo depois da aula e comprei um conjunto de lingerie na cor verde, antes de encontrar com ele

e Marco. Susan aproveitou e comprou um conjunto pra ela também. James diz que ama meus olhos, estou apostando que vai amar a surpresa.

Nosso passeio foi muito bom, só me fez ver que está mais do que na hora de me reerguer e lutar pelo meu amor.

Agora que ele saiu do quarto, aproveito para espalhar pétalas de rosa vermelhas e brancas que tinha escondido na caixa dentro do guarda roupas, acendo algumas velas aromáticas. Inalo o cheiro gostoso de especiarias e relaxo um pouco.

Vou até o banheiro e tomo um banho para me acalmar, não é a primeira vez que faço isso, no entanto, já faz um tempo que não estamos juntos. Passo um hidratante de rosas pelo meu corpo e visto a peça composta por uma calcinha e um corpete que realça o pouco volume dos meus seios.

Bagunço um pouco meus cabelos, passo um batom vermelho e estou pronta... ou pelo menos acho que estou.

Ele ainda não voltou para o quarto e sei porque está se mantendo distante, só por isso meu coração pulsa tamanho é o amor que sinto por ele.

Procurro em meu celular a música que ele me mandou como mensagem ontem, ela é linda e a letra diz tanto sobre a gente que adicionei à minha *playlist*, então coloco para tocar baixinho no modo de repetição.

Respiro fundo e mando uma mensagem para ele.

**A cama está fria sem você.**

Ele não responde, mas visualiza. Minhas mãos suam.

Apago as luzes. Largo meu celular no criado mudo ao lado da cama e deito sobre a mesma, numa posição que julgo ser sensual.

Escuto seus passos no corredor, meu peito sobe e desce em antecipação.

*E se ele não gostar da surpresa?, penso.*

Droga, talvez eu devesse ter falado antes. Mas aí deixaria de ser surpresa. Ok, fecho os olhos e respiro fundo para tentar acalmar meus nervos.

A porta se abre e o silêncio é denso demais para conseguir ficar calma.

— *Perla?*

Abro os olhos e o encontro parado na soleira da porta, sua mão apertando a maçaneta e a outra em punho, ele está lutando contra seu próprio desejo... Eu o amo tanto.

Levantei-me, seus olhos vagam por meu corpo com devoção, vou até ele e toco seu peito por cima da camisa grossa de lã. Nossos olhos presos um no outro, seu esterno vibra quando passo minhas mãos rumo ao seu pescoço e nuca: acaricio seus finos cabelos negros, passo minhas unhas por entre eles.

James fecha os olhos, ele não me encosta um dedo em mim enquanto eu me aproximo ainda mais dele. Essa expectativa é tão boa, minha respiração falha com a ansiedade me dominando. Beijo seu queixo, roço minha bochecha na sua e falo em seu ouvido:

— Entra — peço em um sussurro.

Ele pisca várias vezes, quando volta a me olhar, como se quisesse acordar de um sonho. Seus olhos passeiam pelo quarto e de volta para os meus.

— Tem certeza disso? *Perla*, eu posso esperar...

Interrompo.

— Já esperamos demais, James, eu quero você... Quero nós dois outra vez.

Puxo ele para dentro do quarto e fecho a porta, paro perto da cama com ele a minha frente.

Estou nervosa, mas o amor que vejo em seus olhos é o suficiente para me fazer seguir em frente sem medo.

Seguro na barra de sua camisa e a tiro de seu corpo com sua ajuda, desvio meu olhar do dele para apreciar a beleza grega que chamamos de corpo. Passo o

indicador por seu peito esquerdo, aproximo minha boca e beijo seu esterno no ponto em que seu coração bate por mim. Diana canta:

***Meu primeiro amor,***

***Você é "tudo que respiro"***

***Você é cada passo que dou***

James me puxa de encontro ao seu corpo quente e me beija, um beijo lascivo e que transborda o que sabemos: o quanto somos bons juntos.

— Eu quero dividir todo meu amor com você — canta ele em meus lábios.

Sorrio emocionada e devolvo:

— E seus olhos, eles me dizem o quanto você se importa. Oh sim, você sempre será: Meu amor sem fim.

Voltamos a nos beijar, esquecendo tudo a nossa volta, a música como pano de fundo só embalava nosso momento.

James segura meus cabelos, sua mão se infiltra pelo emaranhado, sua boca desce por meu pescoço e colo para logo passar a chupar meu seio que ele expõe com a mão livre. Gemo, me apoiando em seus ombros.

Ele me vira de costas e desfaz os laços do corpete enquanto distribui beijos por minhas costas, de joelhos atrás de mim James morde levemente minha bunda antes de tirar minha calcinha.

De olhos fechados, mal consigo me equilibrar em meus próprios pés quando o sinto de pé na minha frente.

— Deite, *Perla*.

Obedeço ao comando, caindo lânguida na cama, ele segura minha perna direita então pega meu pé e suga meus dedos com lentidão. Isso atinge um ponto específico dentro de mim, a devassidão toma conta de mim e passo a me tocar:

uma mão em meu seio e a outra desço até minha vagina, estou muito excitada.

James me olha e sorri, ele solta minha perna e se ajoelha sua boca fica exatamente onde quero. Ele pega minha mão e chupa meu dedo, olhos cravados aos meus, solta minha mão e não demora para sugar meu clitóris.

Fecho os olhos, a descarga de emoções é grande demais para segurar, James faz a magia acontecer quando introduz dois dedos em meu canal. Não me controlo e grito.

— James... Eu...

De repente ele para, ergo a cabeça para olhá-lo e o vejo tirando sua calça e vindo para cima de mim.

— Quero que goze no meu pau, *Perla* — sussurro em meus lábios.

Em meio a nuvem de emoções empurro seu peito.

— Podemos usar camisinha? — Mordo o lábio inferior.

Ele franze a testa, mas atende meu pedido.

— Claro que sim.

James corre até o banheiro e volta pronto para mim, seguro seu rosto e o beijo com todo meu amor enquanto o sinto nos conectar com carinho e devoção. Estremeço quando o sinto completamente dentro de mim.

Um arrepio passar por minha coluna.

— Você sempre será único para mim — sussurro.

A energia ao nosso redor não posso ser medida ou nomeada, pois amor é pouco para definir o que estamos sentindo no momento. O êxtase não demorou a vir quando ele passou a estocar ferozmente, ambos precisávamos disso com loucura e foi lindo. Perfeito!

— Eu te amo tanto, *Perla*, obrigado por voltar pra minha vida.

— Obrigada por me amar!

O abraço apertado deixando a sensação do momento me consumir junto a seus beijos, quando ele se afasta eu sei que estou caindo num sono que há muito não tenho: em paz.

# CAPÍTULO 21

*Marcella*



Quase um ano se passou e muita coisa aconteceu, Susan foi morar com o Marco e recentemente descobriu que está grávida de trigêmeos. Foi um choque para ela, mas eles estão felizes e eu estou feliz por ela, minha amiga merece ser feliz.

Voltamos para Florença, enquanto ela foi morar com Marco eu estou com o James em seu apartamento. Alex não está muito satisfeito com isso, meu irmão e seus costumes, eu não preciso de um papel para dizer se somos ou não um casal. O casamento pode vir depois, talvez eu aceite a ideia da Susan e faça uma cerimônia dupla.

Nosso restaurante foi inaugurado e estamos trabalhando a todo vapor, a clientela não para de crescer e nós também não paramos de inovar no cardápio que varia entre comida típica italiana e brasileira. Nossos amigos, Camille e Sebastian deixaram nossa cantina do jeito que pedimos: um lugar aconchegante como um lar.

Confesso que estou pegando pesado no trabalho, assim não penso em coisas ruins e também não quero que a Susan se canse. Sei que gravidez não é doença, mas ela está de esperando três crianças e... Depois do que passei tenho certeza de que todo cuidado é pouco.

— Ok, noite de folga, quero você só pra mim — fala James.

Ergo uma sobrancelha ao vê-lo parado diante de mim com um buquê de flores, sorrio. Alguns clientes nos olham com atenção, estamos perto do horário do jantar e logo isso aqui vai ferver.

Apoio meus cotovelos no balcão de madeira, cheiro as rosas.

— São para mim?

— Depende, vem comigo?

Mordo o lábio inferior.

— Eu adoraria, *amore mio*, mas estamos com as reservas esgotadas. Vão precisar de mim na cozinha.

— Eu sei, por isso mesmo que trouxe ajuda.

Olho para a entrada e vejo minha mãe e Susan entrando.

— Ainda está aí? Sai logo de trás desse balcão, Marcella — manda Susan. Cerro os olhos.

— O que vocês estão aprontando?

— Vá com o James e descubra — diz *mamma*.

O encaro.

Tiro meu avental e saio pela porta lateral, James se ajoelha assim que fico a sua frente. Arfo quando ele abre uma caixinha verde com um lindo anel dentro. Cubro a boca com uma mão, meus olhos disparam para os dele.

— *Perla*, eu te amo desde sempre, esse amor que sinto por você é imensurável, palavras são pouco para descrever tudo que sinto, então deixe-me provar até o fim dos meus dias. Casa comigo, Marcella Peroni?

Choro e sorrio ao passo que aceno positivamente sem parar.

— Sim. Ah, *amore mio*, claro que sim.

Minha mãe pega o buquê para que ele coloque o anel em meu dedo, as



pessoas ao nosso redor aplaudem com fervor. Por um momento me sinto tímida, então ele fica de pé e beija meus lábios.

— Eu te amo, *Perla*! Cada dia mais e mais. — Ele toca meu ventre e fico séria. — E vou esse ser que criamos juntos.

Engulo em seco. Tem alguns dias que estou desconfiada, nós decidimos tentar meses atrás, porém o medo que tenho de sofrer outro aborto está sempre me rondando e ainda não tive coragem de fazer o teste.

— Como...

Ele aproxima sua boca de meu ouvido.

— Eu conheço bem o seu corpo e o seu apetite sexual, *Perla*. — Beija meu pescoço, eu o abraço.

— Estou com medo — sussurro emocionada.

— Não fique, estou com você e sempre vou estar.

Seguro seu rosto em minhas mãos.

— Eu te Amo, James Lancaster.

Nos beijamos ouvindo outra salva de palmas dos presentes.

— Finalmente esse casamento vai sair — ouvimos Alexander dizer.

— Eu te disse que sairia — retruca James com o braço ao redor do meu pescoço.

— Parabéns, cuide bem da minha irmã, Lancaster. — Alex me olha com carinho. — Ela é muito valiosa.

— Eu vivo para isso, Peroni.

Eles trocam um aperto de mãos, depois meu irmão me abraça.

— Agora, podem ir embora comemorar — diz minha mãe nos empurrando para fora do restaurante.

Do lado de fora, ele abre a porta do carro para mim e entro. Ele dá a volta e senta no banco do motorista.

— Para onde vamos? — indago.

James sorri de lado, seu olhar deixa claro suas intenções, sua mão toca minha coxa desnuda já que o vestido florido que uso subiu um pouco assim que sentei.

— Vamos aplacar um pouco dessa sede que temos, pois eu nunca vou deixar de ser sedento por seu amor.

# EPÍLOGO



— Luigi, um final de semana na fazenda com as garotas é tudo de que precisamos — fala Lorenzo animado. — Sêrio, um pouco de paz. Só quero curtir a Mi, a marcação do tio Marco pra ela não namorar está enchendo o saco.

— E você acha mesmo que o tio Marco vai deixar elas viajarem só com a gente? — rebate Luigi, sempre sensato.

— Verdade, mas a tia Susan pode convencê-lo — argumenta o irmão.

Quando Lorenzo quer uma coisa, ele consegue.

— No que você está pensando exatamente? — indaga seu gêmeo.

— Próximo mês estaremos longe uns dos outros, a faculdade vai tirar nosso couro, só quero ficar um tempo com minha namorada — diz jogando-se na cama.

— Por que não pede logo permissão ao tio Marco? Seria mais fácil — sugere Luigi sentando-se na cadeira giratória em frente à escrivaninha. — Estou pensando em fazer isso.

— Ficou maluco? Ele nunca aceitaria. Até hoje pega no pé do Luca e olha que a Megan já é maior de idade e noiva dele.

— É verdade.

Eles pensam.

— A *mamma* podia nos ajudar também — comenta Lorenzo.

— Ou, a gente pode sugerir um final de semana com em família.

— Luigi, foco, nós queremos ficar sozinhos com elas... Sem a vigilância da nossa nada pequena família — lembra com ironia.

De fato, programar algo em família era complicado, pois juntavam-se todos os pais, primos, irmãos, avós e a fazenda ficava pequena. Privacidade zero.

E os gêmeos queriam namorar sossegados sem os olhares atentos dos pais. Marcella, mãe deles, é a favor do namoro assim como Susan que é mãe das gêmeas e isso faz com que eles consigam namorar escondido. Porém ambas as mães alertaram para tomar cuidado.

— Porém, muitos não vão querer e daí a gente aproveita e vai quem quiser.

Lorenzo cerra os olhos ao pensar na questão, talvez fosse uma boa ideia.



No final de semana, os casais estavam reunidos na piscina da fazenda Peroni juntamente com Megan e Luca que por um milagre estavam de bem e decidiram ir relaxar um pouco. Deram sorte dos pais não querer ir.

Megan fingia não ver os namoros das porque sabia bem o quanto Marco pegava no pé delas, queria que as irmãs fossem felizes e um dia o pai entenderia isso também. Eles são jovens, muito novos para firmar um compromisso sério, ainda tem muito o que viver.

— Senti saudade — disse Luca a abraçando e beijando seu pescoço, eles estavam na entrada dos fundos da casa.

— E eu de você. — Ela gira em seus braços. — Depois dessa turnê eu paro,

decidi que está na hora de... Aproveitar os Emirados Árabes com meu noivo.

— Sério? — indaga Luca surpreso.

— Eu te amo, cansei de brigar por causa da nossa distância e também não aguento mais estar num lugar diferente a cada mês por causa do trabalho. Quero sossegar com meu amor — diz apaixonada.

Ele a beija com fervor, ainda sem acreditar no que ouviu.

— Eu também te amo muito, mas não quero que tome uma decisão que possa se arrepender depois — diz ele fazendo carinho em seu rosto.

— Eu não vou — afirma ela convicta.

Na piscina, os outros viam que o casal finalmente não estava brigando.

— Estou feliz por nossa irmã, ela brilha quando está com o Luca — comenta Milena.

— O amor deles é puro, espero que essa paz dure eternamente — deseja Luna.

— Bem, que tal a gente deixar eles de lado e decidir o que vamos fazer esta noite? — fala Lorenzo.

— Eu quero ver as estrelas, quero aproveitar o campo — diz Luna.

— Um piquenique então? — pergunta o namorado Luigi.

— Perfeito — comemora ela lhe dando um selinho.

— E você, flor? — Lorenzo pergunta a Milena.

Ela sorri maliciosamente.

— Pensei em curtir minha cama — fala atrevida.

Lorenzo devolve seu sorriso, então a puxa para seus braços e lhe beija apaixonado.

— Posso te aquecer a noite toda, linda.

— Ah, eu com certeza conto com isso — diz ela animada.

— Vocês deviam ir logo para o quarto — resmunga Luna, que é tímida e totalmente o oposto da irmã.

Luigi a envolve em seus braços e beija seu pescoço.

— Podemos fazer o mesmo, só que ao luar, de um jeito bem mais romântico — sussurra no ouvido dela.

— *Amore mio* — geme ela baixinho, acariciando o pescoço dele. — Você sabe...

Ele a interrompe.

— Eu sei, foi só uma sugestão — Solta um selinho na boca dela. — Vou respeitar o seu tempo.

# BIOGRAFIA



## *Cris Andrade*

Cris Andrade é natural de Pernambuco onde vive com seu marido e filha. Sua paixão pelos livros fez com decidisse arriscar-se no mundo literário. Apesar de ser nova nesse meio, ela já conseguiu emplacar alguns best-sellers na Amazon e desde então vem colecionando leitores fiéis e romances cada vez mais apaixonantes.

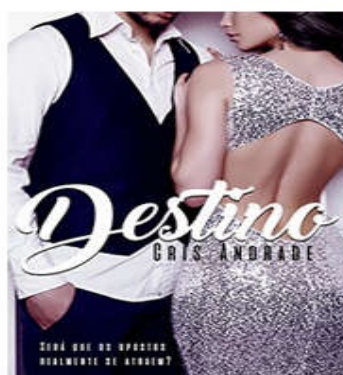
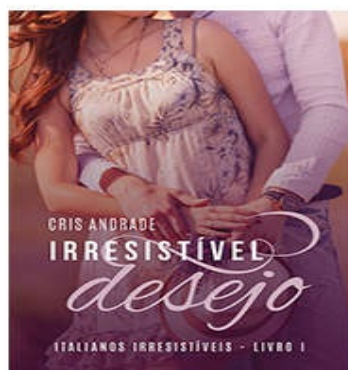
## REDES SOCIAIS

[Facebook: Cris Andrade Romance](#)

[Wattpad: @CrisAndradeBooks](#)

[Instagram: @crisandrade.autora](#)

# OBRAS



amazon kindleunlimited



1)

Perdão em francês [!\[\]\(c8d96c8885d3000a912c2582004aed63\_img.jpg\)](#)

# Table of Contents

|                                |
|--------------------------------|
| <a href="#">Folha de Rosto</a> |
| <a href="#">Créditos</a>       |
| <a href="#">Agradecimentos</a> |
| <a href="#">Prólogo</a>        |
| <a href="#">Capítulo 1</a>     |
| <a href="#">Capítulo 2</a>     |
| <a href="#">Capítulo 3</a>     |
| <a href="#">Capítulo 4</a>     |
| <a href="#">Capítulo 5</a>     |
| <a href="#">Capítulo 6</a>     |
| <a href="#">Capítulo 7</a>     |
| <a href="#">Capítulo 8</a>     |
| <a href="#">Capítulo 9</a>     |
| <a href="#">Capítulo 10</a>    |
| <a href="#">Capítulo 11</a>    |
| <a href="#">Capítulo 12</a>    |
| <a href="#">Capítulo 13</a>    |
| <a href="#">Capítulo 14</a>    |
| <a href="#">Capítulo 15</a>    |
| <a href="#">Capítulo 16</a>    |
| <a href="#">Capítulo 17</a>    |
| <a href="#">Capítulo 18</a>    |
| <a href="#">Capítulo 19</a>    |
| <a href="#">Capítulo 20</a>    |
| <a href="#">Capítulo 21</a>    |
| <a href="#">Epílogo</a>        |
| <a href="#">Biografia</a>      |
| <a href="#">Obras</a>          |
| <a href="#">Nota</a>           |